

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

EUNICE KINZEL

**MOTIVAÇÃO E ATUAÇÃO DOS JOVENS NO TURISMO RURAL:
UMA ANÁLISE DO ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS, BOA ESPERANÇA,
ROLANTE, RIO GRANDE DO SUL**

Santo Antonio da Patrulha

2013

EUNICE KINZEL

**MOTIVAÇÃO E ATUAÇÃO DOS JOVENS NO TURISMO RURAL:
UMA ANÁLISE DO ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS, BOA ESPERANÇA,
ROLANTE, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza
Coorientador: Tutora M.Sc. Clarice Bastarz

Santo Antonio da Patrulha

2013

EUNICE KINZEL

**MOTIVAÇÃO E ATUAÇÃO DOS JOVENS NO TURISMO RURAL:
UMA ANÁLISE DO ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS, BOA ESPERANÇA,
ROLANTE, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Santo Antonio da Patrulha, 04 de julho de 2013.

Prof. Dr. Marcelino de Souza - Orientador
UFRGS

Prof^a. Dr^a Fabiana Tomé da Cruz
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
UFRGS

Dedico este trabalho aos meus filhos Maiko e Milka, meus pais Pedro e Inês que entenderam minhas ausências nos encontros familiares, as minhas irmãs Eliana e Evelise, aos meus sobrinhos Manoel, Marília e Pedro.

Aos agricultores que me receberam em suas propriedades para vivenciar seus ofícios e complementar minha aprendizagem- Famílias Boniatti, Lazzari, Ostjen, Schmidt, Schierholt e outras que ao longo desses 4 anos tenham passado despercebido mas todos de muito valor e importância.

A ASCAR/EMATER de Rolante, representadas por Janelise e Rosane que sempre auxiliaram nas dúvidas, nas pesquisas, com os agricultores e dados do município.

Ao polo de Santo Antônio da Patrulha com a Coordenadora Dilce que identifico como “uma mãezona”, nossas tutoras Sônia e Aura, a todos os tutores a distância indicados pela UFRGS e com mérito o Prof. Lovois, que abriu as portas da França para que eu também vivenciasse a agricultura, os costumes e a cultura na propriedade de Gérard e Laurance que além de excelentes anfitriões tive a alegria de recebê-los em minha casa e apresentá-los minha cidade visitando também agricultores e agroindústrias.

A minha tutora Clarice Bastarz, da UFRGS que foi incansável e fundamental na realização deste TCC e a todos que fizeram parte do meu caminho estudantil e profissional e pessoal e não menos importante por citá-lo por último, mas a Deus que com sua luz e sabedoria abriu meus caminhos para que eu adentrasse com coragem e humildade para subir mais um novo degrau nesta minha caminhada terrena.

RESUMO

Este trabalho de conclusão trata da motivação e atuação dos jovens no Turismo Rural do roteiro turístico Caminho das Pipas na localidade de Boa Esperança, no município de Rolante, região do Vale do Paranhana e Serra Gaúcha, situado ao leste do Estado do Rio Grande do Sul. A análise é direcionada abrangendo o desenvolvimento rural do âmbito mundial ao municipal, na Pluriatividade das famílias rurais que esta embasada com a presença de ao menos duas atividades afins, sendo uma delas a agricultura na propriedade. O Turismo Rural também se encaixa neste contexto, devido a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e agregar valor aos seus produtos e ao mesmo tempo, ofertar um ambiente que venha ao encontro da vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. Com o Turismo Rural existente e com a parceria de entidades afins e a comunidade organizada, forma-se o Roteiro de Turismo Rural que estimula a integração e compromisso da comunidade no processo, incluindo a preservação do meio ambiente. Essa integração auxilia no aumento de divulgação da localidade, provoca o aumento da produção e evoca a necessidade de melhorias no atendimento aos visitantes. Neste íterim aparece a mão de obra focada na família e aqui auxiliada pelos jovens que ali se encontram. Os jovens possuem uma parcela importante nos índices populacionais tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, e focando-se à localidade e ao roteiro Caminho das pipas, percebe-se que os jovens são ligados a família e predomina o patriarcado. Os jovens saem de casa com a intenção de estudar e trabalhar, e acabam preferindo morar na cidade sem deixar de ter contato com os familiares, semanalmente. Para a análise dos jovens foi realizado entrevistas pessoais aos jovens que moravam com os pais nas agroindústrias e por e-mail aos que residem na cidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter qualitativo e descritivo que promovem entrevistas padronizadas e semi-estruturadas, in loco. Foram realizados dois tipos de entrevistas: Uma ao jovem rural com 31 questões e outra ao jovem que saiu do rural e reside na cidade com 39 questões. Buscou-se identificar elementos que facilitassem a compreensão das razões que levaram os jovens a trabalhar suas expectativas, interesses e perspectivas assim como as atividades em que os jovens são encarregados de executar no turismo rural.

Palavras-chaves: Desenvolvimento rural. Turismo rural. Roteiros turísticos. Jovens rurais. Caminho das Pipas.

RÉSUMÉ

Cette activité de conclusion disserte sur la motivation et l'engagement des jeunes dans l'itinéraire touristique rural du Caminho das Pipas, à Boa Esperança, à Rolante, dans la Région de la Vallée Paranhana et dans la région Gaúcha des montagnes, situées à l'Est de l'état Rio Grande do Sul. L'analyse implique le développement rural du domaine mondial et municipal, les plusieurs activités des familles rurales qui sont fondées sur au moins deux activités liées, entre elles l'agriculture sur la propriété. Le tourisme rural s'inscrit également dans ce contexte, en fonction du besoin des agriculteurs de diversifier leurs sources de revenus et ajouter de la valeur à leurs produits et en même temps, offrant une ambiance qui est en accord avec l'envie des citadins de redécouvrir leurs origines, de vivre en contact avec la nature, avec les modes de vie, les traditions, les coutumes et les modes de production des populations de l'intérieur. Avec le tourisme rural existant en partenariat avec des entités apparentées et les organisations communautaires, est formé le circuit de tourisme rural qui encourage l'intégration et la participation de la communauté dans le processus, y compris la préservation de l'environnement. Cette intégration contribue à augmenter la divulgation de la localité, provoque l'accrue de la production et évoque la nécessité d'améliorer le service aux visiteurs. Pendant ce temps, la main-d'œuvre apparaît axée sur la famille et ici aidée par des jeunes qui sont là. Les jeunes ont une partie importante dans les indices de la population au Brésil aussi que dans l'état Rio Grande do Sul, et en se concentrant sur l'emplacement et le Caminho das Pipas, il est clair que les jeunes sont reliés à la famille et le patriarcat qui prévaut. Les jeunes quittent la maison avec l'intention d'étudier et de travailler, et, finalement, préférant vivre dans la ville tout en ayant un contact régulier avec les membres de la famille. Pour l'analyse des jeunes des entretiens personnels ont été faites avec les jeunes qui vivaient avec leurs parents dans l'industrie agricole et par mél. à ceux qui habitent dans la ville.

La méthodologie de recherche est qualitative et descriptive qui favorisent entrevues standardisées et semi-structurées, in loco. Il y avait deux types d'interviews: une le jeunesse rurale avec les 31 questions et l'autre a le jeunesse qui a quitté de rurale et qui réside dans la ville avec 39 questions. Cherché à identifier les facteurs qui facilitent la compréhension des raisons pour lesquelles les jeunes de travail de leurs attentes, les intérêts et les perspectives ainsi que les activités que les jeunes sont chargés d'effectuer dans le tourisme rural.

MOTS-CLÉS: Développement rural, Le Tourisme rural, Routes touristiques, Les Jeunes ruraux, Caminho das Pipas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 –	Localização do Município de Rolante no Rio Grande do Sul	30
Mapa 2 –	Localização do Município de Rolante na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica No Rio Grande Do Sul	31
Mapa 3 –	Regiões do Município de Rolante e Localização de Boa Esperança	32
Foto 1 –	Paisagem da Localidade de Boa Esperança	34
Foto 2 –	Vista Panorâmica da Área Central de Boa Esperança	35
Figura 01 –	Marca Registrada do Caminho das Pipas	39
Mapa 4 –	Mapa Turístico do Caminho das Pipas	40
Figura 2 –	Fotos de Empreendimentos do Caminho das Pipas	43
Quadro 1 –	Jovens Existentes nos Empreendimentos do Caminho das Pipas	45
Quadro 2 –	Perfil dos Entrevistados	45
Quadro 3 –	Caracterização da Família	46
Quadro 4 –	Caracterização da Propriedade	47
Quadro 5 –	Motivações da Implantação do Turismo na Propriedade	47
Quadro 6 –	Atividades Desempenhadas pelos Jovens	48
Quadro 7 –	Participação em Cursos de Capacitação em Turismo	49
Quadro 8 –	Avaliação do Retorno Econômico do Turismo Rural na Propriedade.	49
Quadro 9 –	Motivação para a Saída da Propriedade	50
Quadro 10 –	Vivência na Cidade	51
Quadro 11	Quanto as Atividades Exercidas na Propriedade	51

Lista De Tabelas

Tabela 1 -	Índices Populacionais Totais e de Jovens no Brasil	23
Tabela 2 -	Índices Populacionais no Rio Grande do Sul	24
Tabela 3 -	Índices Populacionais no Município de Rolante	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	DESENVOLVIMENTO RURAL.....	11
2.2	PLURIATIVIDADE DAS FAMÍLIAS RURAIS	14
2.3	TURISMO RURAL.....	16
2.4	ROTEIROS DE TURISMO RURAL.....	20
2.5	JOVENS RURAIS.....	22
3	METODOLOGIA.....	27
4	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	31
4.1	O MUNICÍPIO DE ROLANTE	31
4.2	A LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA	33
4.2	O ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS	37
4.2.1	Atrativos turísticos no Caminho das Pipas	39
5	ATUAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS JOVENS NO CAMINHO DAS PIPAS	45
6	CONCLUSÕES.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS ENTREVISTADOS	60
	APÊNDICE B - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS DA CIDADE.....	62
	APÊNDICE C – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA.....	64

1 INTRODUÇÃO

É importante que as políticas públicas promovam o desenvolvimento rural focando o jovem rural, oportunizando atividades voltadas à valorização da diversidade existente no meio rural e que oportunize chances de realização pessoal e profissional, a educação e qualidade. Não menos importante é valorizar os jovens rurais que apenas querem permanecer no rural e trabalhar em outros centros, esse diferencial valoriza e fortalece os laços familiares, amizades e contribui para o surgimento de novas atividades e traz consigo a melhoria de qualidade de vida interiorana, evitando assim os problemas de pobreza e segurança das periferias das cidades (ABRAMOVAY, 2005).

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo rural no Caminho das Pipas, Rolante, RS. Sendo que os objetivos específicos são:

- a) verificar a motivação e o interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural;
- b) caracterizar as atividades exercidas pelos jovens no turismo rural.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Desenvolvimento Rural evoca o estudo da motivação e atuação dos jovens no turismo rural numa análise do Roteiro Caminho das Pipas, Boa Esperança, Rolante, pois o referido roteiro rural é o mais importante polo turístico do município e muito importante na região. O atrativo da localidade é a cultura italiana que traz consigo as cantinas com a produção de vinhos e sucos integrais de qualidade, além da gastronomia, eventos sociais, comércio e o atendimento. O roteiro foi implantado em 2002 e incorporou a já tradicional visitação às agroindústrias e comércio local.

O trabalho focado no Desenvolvimento Rural, Turismo Rural, Pluriatividade e Jovens de um olhar geral ao local, seus conceitos, a importância, as novas ideias e as viabilidades para finalmente adentrar no potencial de ampliação do turismo rural da localidade de Boa Esperança.

A relevância do tema escolhido sobre a motivação dos jovens do turismo rural, com um olhar ao roteiro “Caminho das Pipas” em Boa Esperança vem de uma demanda do final da década de 90 em que a Emater, as Faculdades de Taquara (FACCAT) e a Prefeitura de Rolante uniram-se para a elaboração de seu projeto. Este visava criar novas alternativas de comercialização do vinho produzido na localidade de Boa Esperança, que passava por um momento de crise com a falência da Cooperativa Agro Pecuária Rolantense Ltda.

(CAPROL), principal compradora da produção vinífera dos produtores locais. Diante da falta de mercado para o vinho, o poder público local propôs a criação deste roteiro turístico, a fim de divulgar e ofertar seus produtos, buscando a manutenção da geração de renda, empregos, permanência dos agricultores e jovens na agricultura e melhor qualidade de vida para os produtores de uvas. O programa elaborado veio ao encontro de uma nova tendência de desenvolvimento rural.

Em Boa Esperança o turismo rural vem se consolidando há mais de uma década, desde a oficialização do roteiro turístico rural “Caminho das Pipas. É possível que os recursos naturais, a gastronomia, a cultura, a atividade vinífera, as cantinas, a identidade geográfica, construída desde o início do século passado, bem como, a proximidade de dois grandes polos populacionais e turísticos: Porto Alegre e Região da Serra Gaúcha possam tornar-se um potencial para que a localidade possa ter no turismo um dos principais fatores de desenvolvimento. A importância do desenvolvimento rural frente a comunidade é necessária porque pode haver diminuição do êxodo rural, a conservação dos recursos naturais, a valorização social e cultural, a melhoria das condições de vida das famílias rurais, o intercâmbio cultural entre comunidade e visitantes, a diversificação da economia, entre outros. É importante a permanência dos jovens nas propriedades para que o turismo rural continue sendo atrativo e que possa atrair também novos empreendedores e novas ofertas turísticas, atraindo mais mão de obra. Mas não é somente a comunidade de Boa Esperança que é valorizada e sim o município, pois o turismo fortalece além do agricultor rural em sua propriedade trazendo o aumento da comercialização, a entrada de impostos e divisas que dignificam os produtores e a cidade em geral, abrindo a oportunidade de fortalecer também novos produtos turísticos locais e o desenvolvimento.

O Turismo Rural é uma das atividades de complementação de renda onde os jovens podem se apropriar deste, para continuar residindo na propriedade sem a necessidade de trabalhar nas atividades agrícolas. Para discutir este assunto e melhor compreender a realidade do Caminho das Pipas em Boa Esperança, foi necessário abordar o tema desenvolvimento rural, incluindo a discussão da pluriatividade como forma de complementar a renda familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As constantes transformações do espaço rural provocaram discussões a respeito do desenvolvimento rural. Autores como Graziano da Silva e Kageyama apontam a pluriatividade como um fenômeno presente neste “novo rural”, no qual uma das atividades geradoras de renda complementar as atividades agrícolas é o turismo rural. Neste sentido, a implantação da atividade turística na propriedade pode ser capaz de criar ocupação para os filhos dos agricultores, sendo uma alternativa contrária ao êxodo dos jovens rurais. Neste referencial buscou-se compreender os aspectos teóricos relacionados a estes temas.

2.1 DESENVOLVIMENTO RURAL

O desenvolvimento é considerado pelos autores Conterato e Fillipi (2009) um fenômeno da natureza social que promove mudanças em determinada grupo. Tais mudanças ocorrem devido a ações individuais e coletivas que promovem impactos em seu meio de vida, sejam eles positivos ou negativos. Assim sendo, qualquer forma de mudança dos níveis de desenvolvimento de determinado país, região ou município estará sujeito a críticas teóricas e metodológicas. Ainda assim, estudos recentes buscam corrigir a perspectiva de que desenvolvimento se mede pelo crescimento do Produto Interno Bruto - PIB, buscando outras direções do fenômeno, como a social, a cultural, a demográfica e a ambiental.

O Desenvolvimento Rural descrito por Kageyama (2004) foca ao fato de referir-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio, e nesse sentido trata-se de um desenvolvimento “multissetorial”. Isso porque as áreas rurais desempenham diferentes funções no processo de desenvolvimento e essas funções se modificam constantemente. A função produtiva abrange diversas atividades, o artesanato e o processamento de produtos naturais, as atividades ligadas ao turismo rural e à conservação ambiental; a oferta populacional que nos períodos de industrialização acelerada consistia em fornecer mão de obra para as cidades, agora se inverteu, o rural busca o desenvolvimento de infraestrutura, serviços e oferta de empregos que assegurem a retenção e ou atraia população à área rural; o meio ambiente agora valorizado favorece a criação e proteção de bens públicos e quase públicos, como paisagem, florestas e meio ambiente em geral. Assim, o desenvolvimento rural, além de multissetorial, deve ser também multifuncional.

Para Terluin (2003¹ citado por KAGEYAMA, 2004, p. 5) o desenvolvimento das áreas rurais, teoricamente carece de disciplina específica, pois é necessário recorrer a várias disciplinas que tratam do “desenvolvimento econômico em regiões rurais”, como a economia regional e o campo multidisciplinar dos estudos rurais (economia rural, sociologia rural, geografia rural, demografia, etc.). No campo dos estudos rurais, por exemplo, três enfoques podem ser identificados: o do desenvolvimento exógeno, o endógeno e uma combinação dos dois. No Desenvolvimento Exógeno o desenvolvimento rural é imposto por forças externas e implantado em certas regiões, a exemplo disso temos as políticas de modernização da agricultura como forma de estimular o desenvolvimento rural. O enfoque do desenvolvimento endógeno centra-se no desenvolvimento local, gerado e baseado por movimentos e recursos locais, sendo que os atores e as instituições desempenham papel crucial; um exemplo típico, mas não rural é o modelo de distritos industriais. Finalmente, o desenvolvimento rural pode ser visto como uma combinação de forças internas e externas à região, em que os atores das regiões rurais estão envolvidos simultaneamente em um complexo de redes locais e redes externas que podem variar significativamente entre regiões.

De acordo com Veiga (2000² citado por KAGEYAMA, 2004, p.2), não existe “o desenvolvimento rural” como fenômeno concreto e separado do desenvolvimento urbano. O desenvolvimento é um processo complexo, por isso muitas vezes se recorre ao recurso mental de simplificação, estudando separadamente o “desenvolvimento econômico”, por exemplo; ou, como propõe Veiga, pode-se estudar separadamente o “lado rural do desenvolvimento”.

Kageyama (2004, p. 6) também cita Van Der Ploeg *et al.* (2000), o qual teoriza que gradativamente o paradigma da modernização da agricultura, antes vista como a principal ferramenta para elevação de renda das comunidades rurais, vem sendo substituída pelo desenvolvimento rural, onde se busca novos objetivos, um novo modelo para o setor agrícola, a valorização do meio ambiente, as paisagens, a busca de sinergias com os ecossistemas locais, a valorização das economias rurais e a pluriatividade das famílias rurais.

O desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades. Segundo Simões (2003), o turismo rural tem sido uma atividade em franco progresso, prevendo-se que continue a crescer consideravelmente nos próximos anos.

Segundo Kageyama (2008, p.11), “[...] a complexidade e a multidimensionalidade do

¹ TERLUIN, I. J. Differences in economic development in rural regions of advanced. p.328. 2003.

² VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento:** natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. 197 p

desenvolvimento se associam, portanto, à heterogeneidade imposta pelas dotações geográficas e pela ocupação e evolução histórica do território”. Vale destacar que a interpretação do significado do rural e das relações com o espaço continua ser um tema da mais alta importância. Como bem destacou Reis (2003, p.43):

[...] o interesse pelo rural se deve principalmente pelo fato de nos interessar pelas pessoas, pelos territórios, pelas sociabilidades, pelas proximidades relacionais e pelas capacidades que originam ancoragens qualificantes do processo de desenvolvimento. E também porque nos interessamos por uma forma de produzir que associamos a modos de vida que queremos ver como recursos para reinvenção social.

Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009³ citado por SOUZA *et al.*, 2011, p. 100) denominam o desenvolvimento rural como multifuncional, o qual se caracteriza pela ativação e diversificação de atividade de negócio, de tal maneira que o futuro da população rural está conectado não somente com agricultura, mas também com os ramos da economia que são alternativos à agricultura. O desenvolvimento multifuncional envolve a introdução de um crescente número de novas funções não agrícolas como beneficiamento da produção e prestação nas propriedades. Segundo os autores, os elementos básicos do desenvolvimento rural multifuncional incluem a atividade de produção agrícola, atividade de produção artesanal, provisão de materiais e meios de produção, serviços para a produção (ex. mecanização, proteção de plantas, etc.), compra, estocagem e transporte e comércio de produtos agrícolas, atividade rural que se inclui o turismo rural e agroturismo (organização de férias e recreação, serviços de bebidas e alimentação, serviços de acomodação), economia florestal, cuidado de paisagem e proteção ambiental e todas outras atividades de produção e serviços não relacionadas a agricultura (atividades e serviços públicos, pequenas e médias empresas representando vários negócios).

Além disso, as fontes de renda para grupos domiciliares agrícolas podem ser divididas em dois principais grupos: agrícolas (atividades relacionadas à agricultura) ou externas às atividades agrícolas (salários ou rendas de outras atividades e de fontes não lucrativas de renda que se enquadram as aposentadorias, e benefícios sociais), (COELHO-DE-SOUZA, 2011).

No sentido da multifuncionalidade do espaço rural, considera-se que as famílias rurais

³ SZNAJDER, Michal; PRZEZBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. **Agritourism**. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009. Disponível em: <http://bookshop.cabi.org/Uploads/Books/PDF/9781845934828/9781845934828.pdf>. Acesso em 30.Jun.2013.

são em muitos casos pluriativas, pois seus membros recebem rendas geradas de diversas outras fontes, além da atividade agrícola em sua propriedade.

2.2 PLURIATIVIDADE DAS FAMÍLIAS RURAIS

Graziano da Silva (1999, p. 170) denomina de “novo rural” as transformações da agricultura a partir dos anos 80. Esse novo rural já ocorre há algum tempo nos países desenvolvidos e possui três eixos de atividade:

- a) agropecuária moderna baseada em commodities e intimamente ligada a agroindústria;
- b) conjunto de atividades não agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços; e
- c) conjunto de novas atividades agropecuárias impulsionadas por nichos de mercado.

Uma forma de absorver esse novo rural é a permanência dos agricultores no meio rural, pois o aumento do turismo rural também provoca a pluriatividade e conseqüentemente o aumento de renda e da qualidade de vida, mantendo assim o produtor e atraindo novas pessoas ao meio rural. O progresso técnico na produção agropecuária proporciona a simplificação das tarefas agrícolas. Antes era necessário ter famílias numerosas para dar conta dos vários serviços diários na agricultura e hoje em dia necessitam cada vez menos. Surgem também novas atividades denominadas de não agrícolas, que podem absorver a mão de obra excedente (GRAZIANO DA SILVA; DEL GROSSI, 1999).

Schneider (2009, p. 4) define que a pluriatividade como um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura, e são exercidas por indivíduos que pertençam a um grupo familiar e ou que compartilhem entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho.

Uma atividade consiste na execução de um conjunto de tarefas, procedimentos e operações de caráter produtivo e laboral, que podem ser plantio, manejo, colheita, limpeza, preparação, beneficiamento entre outros. Essa diversidade dificulta definir onde começa e termina uma “atividade agrícola”, pois nem sempre estas atividades são realizadas dentro do mesmo estabelecimento. Schneider (2009, p. 4) aponta que existem as atividades “para agrícolas” que formam um conjunto de operações, tarefas e procedimentos para transformação e beneficiamento ou processamento da produção agrícola produzida dentro de

um estabelecimento ou adquirida fora. As atividades “não agrícolas” são consideradas outros setores da economia, sendo a indústria, o comércio e os serviços. A interação entre as atividades agrícola, para agrícolas e não agrícolas gera a pluriatividade. Carneiro (1996) observa que os termos “pluriatividade” e “pluriativos” só ganham significado, no contexto da política de modernização da agricultura, quando elaborada a categoria profissional de agricultor, sendo é aquele que vive exclusivamente da agricultura, se distinguindo do camponês que aqui é reconhecido muito mais pelo estilo de vida do que uma profissão. Para a autora, as famílias pluriativas devem ser entendidas como um produto da crise da política de especialização da atividade agrícola. Formulada em meio aos agentes da modernização (técnicos do governo e representantes sindicais), essa noção foi importada pelos cientistas sociais, o que contribuiu para a ambiguidade que lhe é inerente. É importante estar ciente de que a utilização desse termo tem conotações políticas e sociais que podem contribuir mais para obscurecer os fenômenos do que para explicá-los.

Carneiro (1996) aponta que as novas formas de produção são as de produção são focadas à pequena escala o autoconsumo e a diminuição de custo, muitas vezes não tem poder de enfrentar a concorrência do mercado devido ao aumento das despesas e à queda dos preços, o produtor de áreas desfavorecidas tende definitivamente a tornar-se um pluriativo por definição, enquanto o verdadeiro agricultor pode se tornar cada vez mais um personagem do passado.

Alguns autores definem que a pluriatividade tem sido apontada como uma dimensão dos processos de desenvolvimento rural (FULLER, 1990; PLOEG *et al.*, 2000, SCHNEIDER 2006; CONTERATO, 2006). A pluriatividade representa uma dimensão importante e possui um papel relevante no desenvolvimento rural sustentável. Com o olhar voltado ao Rio Grande do Sul, a pluriatividade, ainda goza de restrito respaldo e apoio das entidades de representação dos interesses dos agricultores e até mesmo dos órgãos de planejamento do Estado. Talvez isto esteja relacionado ao fato de que a discussão sobre a pluriatividade sofre de injustificadas incompreensões e equívocos. O primeiro está relacionado ao entendimento de que a pluriatividade implicaria na redução ou mesmo no desaparecimento da atividade agrícola, fato que não ocorre porque não apenas boa parte da família permanece dedicada à produção como, no geral, as unidades pluriativas são exatamente aquelas que possuem maior número de membros e recorrem à combinação de ocupações como uma estratégia de alocação de força de trabalho excedente no estabelecimento. Segundo, que a pluriatividade seria um fenômeno transitório, em grande parte devido à crise da agricultura. Tão logo a atividade principal passe a representar uma oportunidade estável, a pluriatividade tenderia a se reduzir ou desaparecer.

Terceiro, que a pluriatividade apenas apareceria nas regiões onde existisse uma forte interface da agricultura com os mercados de trabalho não agrícolas (indústria, serviços).

Assim, a pluriatividade representa uma dimensão importante e possui um papel relevante para estimular o desenvolvimento rural sustentável. As justificativas para que políticas públicas e ações de governo venham a incorporar esta dimensão, pode-se indicar, em primeiro lugar, a necessidade de se desenvolver iniciativas que visem combater e erradicar a pobreza rural; a diversificação da produção, ocupacional e de geração de ingressos para os agricultores e suas famílias; estimular a pluriatividade para que possa se gerar mecanismos que provoquem a permanência do produtor rural no meio rural, principalmente os jovens; pode ser uma estratégia para a geração de empregos e rendas não agrícolas nos assentamentos rurais; a valorização feminina e dos jovens que combinam atividades agrícolas e não agrícolas; uma alternativa de emprego aos quilombolas, indígenas, extrativistas e outros; um elo entre as políticas agrícolas e as políticas de desenvolvimento rural; constituir-se em uma alternativa de desenvolvimento para área rurais (SCHNEIDER, 1994, 1995, 1999; SACCO DOS ANJOS, 1995, 2003) .

Estes dados reforçam o argumento de Schneider (2004, 2005) de que a pluriatividade contribui consideravelmente para o aumento da renda familiar. A pluriatividade apresenta-se, portanto, não apenas como uma estratégia de diversificação das fontes de renda, mas também permite que as famílias que combinam rendimentos agrícolas e não agrícolas alcancem uma renda total mais elevada que aquelas exclusivamente dependentes da renda obtida das atividades agrícolas.

Uma das alternativas de atividades não agrícolas, que são incorporadas nas propriedades ou que proporcionam empregos no espaço rural, é o turismo.

2.3 TURISMO RURAL

O turismo rural está em expansão e considerado um segmento novo no Brasil. Seu crescimento é devido à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. Isso propicia o contato direto do consumidor com o produtor que tem a oportunidade de vender produtos in natura, beneficiados, serviços e artesanato.

A visitação às propriedades rurais é uma prática antiga e comum no Brasil, mas passou a ser considerada atividade econômica e caracterizada como turismo rural há pouco mais de vinte anos. Essas atividades tiveram força quando algumas propriedades rurais passavam por dificuldades na cidade de Lages, em Santa Catarina e com o apoio público resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas. Desde então, esse segmento vem crescendo rapidamente pelo país com características diferenciadas (BRASIL, 2004). No *ranking* mundial do turismo rural, o Brasil encontra-se na quarta posição sendo superado somente pela Espanha, Portugal e Argentina (IDESTUR, 2010). Isso demonstra a importância de estudos a esse segmento que exige novas atividades além de uma nova área de investimento, enquanto potencialidade de desenvolvimento rural.

Neste sentido, o turismo rural vem se apresentando como alternativa de renda para as comunidades rurais capaz de agregar valor às propriedades, produtos, diversificar as atividades e divulgar a localidade em âmbito regional, estadual e nacional. As características típicas do meio rural, tais como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, lazer e descanso têm atraído cada vez mais os habitantes das cidades (SOUZA *et al.*, 2011).

Este segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais é conseqüentemente e associado a diferentes terminologias, sobretudo em função da diversidade cultural, econômica, ambiental e social entre regiões, ou seja, diversos segmentos de turismo ocorrem no espaço rural. Graziano da Silva (1998) conceituou turismo rural como todas as atividades praticadas no meio não urbano que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. Aqui o autor refere-se ao turismo rural em aspectos territoriais, econômicos, aos recursos naturais e culturais e a sociedade.

Tulik (2003) designa o turismo rural em modalidades variadas e denomina de: turismo no espaço rural, que abrangem também o âmbito cultural e natural; o turismo em áreas rurais que vem a incluir o agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. Conceitua que o turismo na natureza/ecoturismo é relacionado com o contato da fauna e flora, o turismo cultural caracterizado pelo conteúdo social ou grupo local, o agroturismo é desenvolvido e organizado pela família agrícola com a participação nas atividades rurais rotineiras, alojamento na propriedade e o contato direto com o turista, que também são formas de agregar renda.

Para Graziano da Silva *et al.* (1998), o agroturismo compreende as atividades internas

à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade”. Para ele, destas atividades devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa.

Souza *et al.* (2011, p. 100) define que o turismo rural:

[...] caracteriza-se como uma atividade não agrícola que possibilita um melhor aproveitamento da propriedade rural, ajudando o agricultor a agregar valor aos produtos ou serviços que nela são gerados. No entanto, para além dessa visão geral, existem aspectos que permitem uma apreensão mais aprofundada dessa atividade enquanto fenômeno característico de atualidade e que por esse motivo são analisados.

Neste conceito o autor vislumbra a oportunidade que a propriedade rural possui fortalecendo aspectos atrativos naturais, internos e externos que possam ser comercializados, gerando aumento de renda ao agricultor.

E para complementar, Zimmermann (2000⁴ citado por SOUZA; PEDRON; ALMEIDA, 2007) avaliam que quando o turismo rural é seriamente planejado, pode proporcionar à comunidade diversos benefícios, como diversificação dos polos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outros. Por sua vez, Sharpley e Vass (2006, p. 1042) destacam que o principal benefício advindo da diversificação rumo ao turismo rural é a “[...] obtenção de renda adicional oriunda da provisão de serviços, experiências e/ou produtos”.

Alguns conceitos de turismo rural baseiam-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos, o Ministério do Turismo define turismo rural como o “[...] conjunto das atividades desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2004).

Graziano da Silva (2002) considera o Turismo Rural uma atividade complementar importante para comunidades locais, para famílias de agricultores e fazendeiros. As atividades de lazer e recreação nas áreas rurais têm sido amplamente reconhecidas como ferramentas importantes para o desenvolvimento econômico. Em termos de Brasil, o meio rural não pode

⁴ ZIMMERMANN, Adonis. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: **Turismo rural e desenvolvimento local**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ser caracterizado somente como agrícola, pois dentro desse meio há a prestação de serviços pessoais, de lazer, o comércio e a indústria que se potencializam no meio rural brasileiro.

Wanderley (2001) aponta que o ambiente rural possui uma diversidade de situações próprias e que o tema ruralidade até então reconhecido pela dualidade atinge agora a ambiguidade, principalmente nos pequenos municípios brasileiros em que são visíveis as funções de mediação entre campo e cidade, que são favoráveis nos modos de vida de seus moradores e que em cidade grandes já não são tão visíveis. É importante ressaltar que entre cidade e campo sejam distintos espaços. É importante ressaltar que há uma movimentação estratégica de permanência e de desenvolvimento rural, pois se abrem novas oportunidades de trabalho e serviços advindos desse movimento entre os dois espaços.

O turismo é uma atividade que sofre mudanças e inovações constantes, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados. Em virtude dessa realidade, as empresas que têm seus ramos de atividade relacionados ao setor vêm seguindo uma tendência de especialização no que diz respeito à oferta de produtos cada vez mais segmentados, com a finalidade de atender às necessidades de demandas específicas. Isso influi diretamente no aparecimento de novos tipos de turismo, a exemplo do Turismo Rural, com a proposta de melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural (BRASIL, 2007).

Segundo Moletta e Goidanich (1999, p. 8) os “[...] benefícios para o produtor e para a comunidade receptora são inúmeros, desde que saibam explorar esta atividade de forma sustentável”. Os autores induzem ao planejamento e orientação das atividades turísticas no espaço rural que conseqüentemente atrairá a diversificação de renda, a geração de empregos, o efeito multiplicador, a preservação do patrimônio natural, a preservação do patrimônio cultural, a melhoria da qualidade de vida local, seja na infraestrutura, telefonia, estradas, água, luz, a diversificação dos polos turísticos, a melhoria da formação educacional do homem do campo, e o desenvolvimento do espírito de participação e parceria. Além desses aspectos, o turismo rural pode ser apontado como um instrumento capaz de contribuir para o aumento da autoestima dessas famílias, justamente por estas obterem através do turismo, uma maior inserção social, intercâmbio cultural e valorização das atividades e do saber rural.

World Travel e Tourism Review indicado por ZIMMERMANN (1996, p.22) descreveu:

Existe uma demanda crescente pelo turismo em que seja permitido aos visitantes observar os eventos locais e os estilos de vida e deles participar de uma forma não artificial. Em resposta, existem esforços para se mudar de uma mentalidade de massa para outra em que experiências turísticas mais especializadas sejam desenvolvidas e oferecidas de uma forma mais pessoal e culturalmente sensível.

O turismo rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística. Assim, é importante o resgate das manifestações culturais e práticas regionais além de conservar o ambiente natural. (ZIMMERMANN, 1996, p.50).

Carneiro (2008, p. 21) aponta que o processo de modernização da agricultura provocou a falta de mão de obra no campo e, por outro lado, novas oportunidades com a ampliação de atividades não agrícolas, entre elas o turismo rural. Assim, é visível que no rural encontra-se uma marcante heterogeneidade e diversidade dos atores, frente aos novos e antigos processos de organização deste espaço, bem como processos socioculturais, econômicos e históricos que ocorrem de formas distintas, dependendo das condicionantes locais, regionais e nacionais. Este espaço também pode ser reconhecido como espaço de vida que atrelam a identidade e a cidadania no espaço rural.

Neste sentido, pode-se dizer que o turismo rural tem crescido constantemente seja em pauta das políticas públicas, debates e pesquisas científicas que abordam o desenvolvimento rural, além das migrações turísticas na busca do rural, das raízes, da cultura, conhecimento, lazer e paisagens rurais, neste foco, a localidade de Boa Esperança possui naturalmente um potencial importante ao desenvolvimento do turismo rural.

2.4 ROTEIROS DE TURISMO RURAL

O Ministério do Turismo define “[...] roteiro turístico como um itinerário caracterizado por elemento(s) que definem uma identidade, planejando, projetando e estruturando à finalidade de promover e comercializar turisticamente as localidades que formam o roteiro” (BRASIL, 2007). Portanto, a roteirização turística pode ser um passo importante e fundamental para alcançar o desenvolvimento socioeconômico que pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para determinado local, provocando o aumento de gastos que realizam e seu tempo de permanência no local.

Este contexto oportunizará um aumento na criação e da ampliação de postos de trabalho, gerando conseqüentemente, a possibilidade de que, em médio prazo, tenha-se uma melhor distribuição da renda, em decorrência do crescimento organizado e planejado do fluxo turístico de um destino, o que representa um maior volume de recursos financeiros chegando à

região (BRASIL, 2007).

O processo da roteirização provoca a elaboração e identificação de novos pontos e roteiros turísticos e tem a função de levantar a necessidade de investimentos, sejam nos processos e ou estruturas existentes ou na qualificação de serviços turísticos ofertados. A organização se inicia com a identificação e a potencialização dos atrativos da roteirização, estes tornam mais fortes com a divulgação do roteiro, agrupando-se atrativos e empreendimentos fazendo com que a oferta turística de uma região torne-se mais rentável e comercialmente viável (BRASIL, 2007).

O roteiro turístico torna-se mais rentável quando a sua organização é capaz de gerar mais empregos, postos de trabalho e circulação de dinheiro e torna-se comercialmente viável quando as condições para desenvolver o turismo, de modo a aproveitar o potencial dos atrativos turísticos a partir do planejamento da atividade turística, gerando desenvolvimento econômico para a região (BRASIL, 2007).

O objetivo principal do Roteiro Turístico, segundo o Ministério do Turismo é a integração e a organização da oferta turística local ou regional. Estes permitem fortalecer a identidade regional, incentivar o empreendedorismo, estimular a criação de novos negócios e a expansão dos que existem, a ampliação e qualificação de serviços e equipamentos turísticos, agregar valor aos produtos turísticos, identificar e apoiar a organização de segmentos turísticos, promover o desenvolvimento regional. Quando os objetivos são atingidos os resultados são o fortalecimento da identidade regional, o aumento da visitação, da permanência e do gasto do turista, a experiência vivida e lembrada após a saída, criação e ampliação de postos de trabalho, aumento de geração de renda e melhoria na sua distribuição, atuação de pequenas e microempresas no mercado turístico, a inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais, a inclusão de municípios nas regiões e roteiros turísticos, a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento regional e de roteiros mais competitivos e finalmente a ampliação de diversificação da oferta turística (BRASIL, 2007).

O Brasil em seu vasto território possui uma grande diversificação de atrativos turísticos. É um ponto muito importante e forte. São atrativos naturais como florestas, rios, praias, e animais, culturais, artesanato, culinária, festas folclóricas e outras manifestações. Eles por si só, têm o potencial de atrair turistas que buscam lazer, saúde, cultura, aventura, sossego, entre outros, para as localidades onde se encontram, espalhados por esse imenso País. (BRASIL, 2007).

Um instrumento essencial ao processo de roteirização é o *marketing*, segundo Balanzá

et al. (2003⁵ citado por BRASIL, 2007), define como um conjunto de técnicas utilizadas para a comercialização e distribuição de um produto entre os diferentes consumidores. Esse produto, no caso os roteiros turísticos, precisam ter uma oferta turística efetiva ou demanda turística efetiva ou potencial e essa operacionalização deve ser feita por meio de promoção e da comercialização, assim define-se que a oferta turística são os produtos e serviços existentes numa região, enquanto que a demanda turística é voltada a quantidade de bens e serviços consumidos pelos turistas e a demanda potencial é a quantidade de bens e serviços que pode vir a ser consumida, considerando-se fatores facilitadores (BRASIL, 2007)

A roteirização tem caráter participativo e estimula a integração e o compromisso de toda a comunidade envolvendo-a nesse processo, seja no resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes. É importante a construção de parcerias, sejam elas locais, municipais, regionais, estadual, nacional e internacional, de modo a buscar o aumento das oportunidades de negócios nas regiões turísticas. Nesse sentido a roteirização turística pode ser uma importante estratégia de consolidar o Turismo Rural gerando assim oportunidade de ocupação aos jovens.

2.5 JOVENS RURAIS

No estudo de Maia (2008, p. 2), buscaram-se explicações alternativas e interdisciplinares também sobre como é visto e definido “jovem”, pela ciência da psicologia e por artigos de comunicação em massa. Encontraram-se várias definições acerca da faixa etária limite e não há um consenso, mas são informações oficiais dentro das próprias organizações que se enquadra ao limite da pesquisa a qual se presta.

O autor cita o Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP), que atua sobre a participação política, o qual define a faixa etária de 18 a 30 anos, enquanto que a Organização das Nações Unidas - ONU atua na faixa de 15 a 24 anos. Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA segmenta os jovens no intervalo de 0 a 18 anos incompletos. A disparidade entre as definições não proporciona comparações dignas de confiabilidade entre os perfis obtidos com as pesquisas, mas Maia (2008, p. 2) encontra uma definição mais abrangente sobre a juventude, que foi adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Conferência Internacional sobre a Juventude, em 1964:

O termo juventude designa um estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da puberdade; o final da juventude varia segundo critérios e os pontos de vista que se adote para determinar se as pessoas são 'jovens'. Por juventude entende-se não só uma fase da vida, mas também os indivíduos que pertencem aos grupos de idade definidos como jovens.

Outra fonte importante, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013) aponta a população jovem definida na faixa etária entre 15 e 24 anos, por se tratar de um recorde etário importante que requer atenção especial por parte dos responsáveis diretos pelo planejamento e administração nacional. Estes jovens são responsáveis pela formação de novos postos de trabalho, justamente por formarem um percentual expressivo de pessoas, mas neste mesmo grupo esta também a mais alta taxa de mortalidade por fatores externos e junta-se a este, a elevada fecundidade das mulheres nesta faixa etária tem contribuído para o nível geral que prevalece no país (IBGE, 2013).

Tabela 01 - Índices Populacionais Total e de Jovens no Brasil

Censo	População total	População jovem	Total x Jovem (%)	População Jovem Rural		Pop. Jovem Urbana	Taxa de crescimento de jovens (%)
				Num.	%		
1940	41.236.315	8.246.733	19,99	*	*	*	2,01
1950	51.944.397	10.489.368	20,19	*	*	*	2,03
1960	70.992.343	13.413.413	18,89	*	*	*	1,92
1970	94.508.583	18.539.068	19,61	*	*	*	1,99
1980	121.150.573	25.089.191	20,71	*	*	*	2,11
1990	146.917.459	28.582.350	19,45	*	*	*	1,95
2000	169.590.693	34.092.224	20,10	*	*	*	1,19
2010	190.755.799	34.236.064	17,94	5.490.995	16,04	28.745.069	1,00

Fonte: a autora, adaptado de IBGE (2013).

Nota: * Dados não disponíveis.

A população jovem no Brasil apresenta importantes traços que merecem ser evidenciados. Seu ritmo de crescimento vem desacelerando desde a década de 70 e a população jovem estar em sua maioria em regiões urbanas definidas pelo IBGE como as regiões metropolitanas de seus respectivos estados, reforçando também que a predominância desse é do sexo masculino em relação ao feminino, embora este prevaleça em termos absolutos (IBGE, 2010).

Tabela 02- Índices Populacionais no Rio Grande do Sul

Censo	Total Habitantes	Urbana	Rural	Tx rural
2000	10.187.798	8.317.984	1.869.814	18,4%
2010	10.695.532	9.102.241	1.593.291	14,9%

FONTE: a autora, adaptado de IBGE (2013).

Os índices populacionais no Rio Grande do sul conforme a Fundação de Economia e Estatística (2011) demonstram que nas duas últimas décadas transcorridos entre 2000 e 2010, a população cresceu 5%, um aumento absoluto de pouco mais de 500 mil pessoas. Em 2010, 85,1% da população residiam em áreas urbanas; percebe-se um aumento na população nessas áreas. Enquanto que nas áreas rurais decaiu a população em 3,5%. Outro fator importante e visível, comparando os índices estaduais com os nacionais são os índices de população rural no Rio Grande do Sul que baixaram consideravelmente em 2010 e abaixo da média nacional de 16,04%.

Tabela 03 – Índices Populacionais no Município de Rolante

Ano	Urbana	Rural	% Rural	Total
1960	-	16.381	-	-
1970	2.481	12.385	83,31%	14.866
1980	5.491	6.278	53,34%	11.769
1991	9.970	3.450	25,71%	13.420
2000	13.928	3.923	21,97%	17.851
2010	15.318	4.175	21,42%	19.493

FONTE: Elaboração da autora, adaptado de IPEA (2012).

Em 1960 o censo definiu a população de Rolante como rural. Nas décadas seguintes prevejo que as áreas urbanas foram sendo definidas a maior e a população começou a dividir-se nestas. A cada novo censo uma área maior delimitava a zona urbana conforme o crescimento ou desenvolvimento da cidade e subdividia-se a população rural. Na tabela acima é visível a inversão da população rural ao urbano, seguindo também uma forte queda de população municipal até 1991, quando inicia a sua recuperação populacional. Nas décadas seguintes, 2000 e 2010 houve aumento de população total sendo visível a ocupação preferencial à zona urbana. Nas áreas rurais houve uma considerável queda entre as décadas de 1980 e 2000, sendo esta queda de maior proporção entre 1980 e 1991. Na área rural há uma pequena taxa de evasão entre as décadas de 2000 e 2010, embora que a taxa em declínio é devido ao aumento da população geral do município, a população rural aumentou ligeiramente. Percebe-se em parte uma flexibilidade entre urbano e rural, sendo este (rural) em menor proporção.

Num contraponto às instituições de pesquisa e políticas públicas, que limitam uma faixa etária para a definição de jovem, mas corroborando com a UNESCO, Carneiro (2007, p. 1) define os jovens como uma categoria demográfica não rigorosamente delimitada pelo fato da transitoriedade às fases do processo de desenvolvimento do ciclo vital, ou seja, critérios biológicos ou mesmo jurídicos. Vislumbra a autora que os jovens engrossam as estatísticas de desempregados nos países em que a formalização do mercado de trabalho é fundamental, por consequência de não receberem uma qualificação específica por parte dos classificadores, em que estes se enquadram como estudantes, tanto de origem urbana como rural. Parte desses jovens que não entraram na vida ativa e que aguardam a maioridade para tornarem-se visíveis e qualificados como objeto de estudo. Numa comparação de estudos sobre as organizações sociais, o jovem rural é visto como aprendiz de agricultor e na divisão social do trabalho na unidade familiar, o que os tornam adultos precoces já que passam a ser vistos pela ótica do trabalho. Já em oposto, nos centros urbanos os jovens são caracteristicamente vistos pela suas práticas simbólicas de identificação, seja em “gangs” ou “galeras” como comportamentos sociais agressivos, isto tem despertado a atenção de cientistas sociais.

Neste sentido, Durston (1994⁶ citado por CARNEIRO, 2007, p. 1) diz que a juventude no meio rural está em situação de invisibilidade decorrente da visão estereotipada que tem dificultado a compreensão da sua complexa inserção num mundo culturalmente globalizado. Para este autor “a fase juvenil se caracteriza por sua gradual transição até a assunção plena dos papéis adultos em todas as sociedades, tanto rurais como urbanas”.

Para Carneiro (2007, p. 3), essa categoria dos jovens rurais, que definiu como imprecisa, variável e construída socialmente, está provocando novas pesquisas acadêmicas e projetos de desenvolvimento ao mundo rural. Nesse ambiente é visível a crise da agricultura familiar e ao mesmo tempo os processos econômicos recentes que transformam o rural não exclusivamente agrícola e nesse ambiente a juventude rural são afetados de modo dramático por essa diminuição de fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, agravando a situação de ausência de perspectivas para os que vivem da agricultura.

Nos estudos de Carneiro (2007, p. 3), os jovens oscilam entre a vida rural onde há um compromisso familiar e também um sentimento de pertencimento à localidade visto que a família ocupa um espaço privilegiado de sociabilidade na sociedade tradicional e por outro lado um desejo de construir uma vida mais individualizada para melhorarem “o padrão de vida” ou “serem algo na vida”. Nessa ambiguidade, principia uma nova identidade que

⁶DURSTON, John. Juventude Rural, Modernidade e Democracia: Desafio para os Noventa. In: **Juventude e Desenvolvimento Rural no Cone Sul Latino americano**. Série Documentos Temáticos. RS. Brasil. Junho 1994

interage com os laços pessoais ligados a origem rural e ao mesmo tempo com uma autoimagem refletida na inserção no mundo moderno, na cultura “urbana”, que lhes surge como uma possibilidade na construção de seus projetos no futuro. Essa inserção não significa a negação de origem, mas a ambiguidade de quererem ser ao mesmo tempo, diferentes e iguais aos da cidade e aos da localidade de origem (CARNEIRO, 2007).

No estudo sobre a Juventude Rural, Abramovay (2005, p. 1) identifica que "[...] para que a propensão dos jovens à inovação se realize, é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimentos". Aponta o autor que há um paradigma onde as sociedades contemporâneas não são capazes de realizar projetos inovadores construtivos, sejam estes privados ou sociais. Prevê o autor que os agricultores serão cada vez mais pluriativos, suas rendas serão provindas da agricultura e de outras atividades. Uma política de desenvolvimento rural onde foca-se o jovem rural, não poderá ser direcionada apenas à agricultura, mas as atividades voltadas à valorização da própria diversidade existente no meio rural oportunizando chances de realização pessoal e profissional, a educação e qualidade que estimule a criação de projetos inovadores ao meio rural com a valorização de vida, e o conhecimento de gestão, contabilidade e funcionamento de mercados. A política também deve abranger os jovens rurais que apenas querem permanecer no rural, seja porque valorize suas amizades, família, contribuindo para o surgimento de novas atividades e trazendo consigo a melhoria de qualidade de vida interiorana, evitando assim os problemas de pobreza e segurança das periferias das cidades Para o autor, a revalorização dos espaços rurais é um dos fenômenos demográficos mais interessantes deste início de século XXI e está ligada não tanto à importância setorial da agricultura, mas a dois traços universais da ruralidade: a presença marcante da biodiversidade e as relações de inter conhecimentos tão decisivas nas regiões interioranas do mundo todo (ABRAMOVAY, 2005).

3 METODOLOGIA

Segundo GIL (2007, p.17) pesquisa é definida como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. O desejo de conhecer algo, seja por razões intelectuais que são identificados pela própria satisfação de conhecer ou razões práticas que se identificam pela vontade de fazer algo mais eficaz, levam a uma pesquisa científica. Assim, a pesquisa científica planeja passo a passo todos os processos que serão utilizados, que também envolvem a escolha do tema, a formulação do problema, a especificação dos objetivos e a operacionalização dos métodos.

A metodologia é definida para Fonseca (2002) como um estudo da organização, dos caminhos e serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Para Minayo (2007) significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica e não apenas com o conteúdo teórico nem com os métodos e práticas. Embora sejam dois termos diferentes teoria e método, estes são inseparáveis. Reforça Minayo (2007, p. 44) “[...] devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação”.

O método científico tem o objetivo de conhecer, interpretar e algumas vezes intervir na realidade, tendo como direcionamento as problemáticas formuladas que sustentam regras a ações adequadas à constituição do conhecimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo rural no Caminho das Pipas, Rolante, fez-se necessária pesquisa de caráter qualitativo. Na pesquisa qualitativa, para Godoy (1995), o ambiente natural é fonte direta de dados e o pesquisador é instrumento fundamental. Possui caráter descritivo e indutivo em que a preocupação do investigador é descobrir o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida, por exemplo. Portanto, diante de um fenômeno, o pesquisador vai busca compreender a vida cotidiana em sua essência.

A pesquisa qualitativa, dessa forma, não se atém apenas à questão numérica, ela ocupa-se do aprofundamento da compreensão de aspectos da realidade que não podem ser quantificados. A descrição dos dados a serem analisados se dá de maneira descritiva utilizando a intuição do pesquisador. Contudo, Goldenberg (1997) alerta: o entrevistador ou

pesquisador não pode julgar nem permitir seus preconceitos e crenças seja manifestado na pesquisa, ou seja, deve haver distanciamento entre estudioso e estudado.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa atua com motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, enfim com um universo de significados que correspondem às relações, aos processos e aos fenômenos. Foi aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraposto à pesquisa quantitativa dominante. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Contudo é importante ao pesquisador manter uma atitude equilibrada e limitada para evitar alguns riscos da pesquisa qualitativa, como exemplar o excesso de confiança em si mesmo que se reflete na coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além do controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo; falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; falta de observância em diferentes aspectos; certeza do próprio pesquisador com relação aos seus dados; sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada ou com os sujeitos pesquisados.

A pesquisa de campo adequada aos propósitos da pesquisa possui caráter descritivo. Foram realizadas idas a campo para coletar informações *in loco*, as quais serão descritas buscando cumprir os objetivos específicos de pesquisa. Através das da coleta dos dados, se formulou um panorama sobre as motivações e atuações dos jovens na atividade de turismo rural.

Para a caracterização da área de estudo da comunidade de Boa Esperança, foram realizadas entrevistas abertas com representantes de instituições municipais buscando identificar aspectos gerais sobre a comunidade bem como do Caminho das Pipas, bem como quais propriedades deveriam ser estudadas, levando em consideração a existência de jovens atuantes no turismo rural. É importante destacar que o critério utilizado para definir jovem nesta pesquisa seguiu a perspectiva teórica de Carneiro (2007).

Após a identificação das propriedades a serem estudadas, foi realizada uma descrição das propriedades através de pesquisa documental e observação *in loco*. Fonseca (2002, p.32) define que a pesquisa documental busca as fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, sendo: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de

programas de televisão, entre outros. Teixeira da Silva, Santos, Costa, (2000⁷ citados por CARNEIRO, 1998, p. 1) acrescentam: documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos. A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, pois utilizam fontes constituídas de material já elaborado, sendo livros e artigos científicos presentes em bibliotecas. A análise documental constitui-se numa técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A observação *in loco* constitui-se nas observações realizadas na localidade. Esta observação é para avaliar o motivo visível e provável da motivação e o interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural.

Para verificar a motivação e o interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural, bem como caracterizar as atividades exercidas por eles, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicando-se um modelo de questionário para os jovens que residem na localidade de Boa Esperança e outro direcionado aos jovens residentes na cidade de Rolante. Ambas as categorias são constituídas de filhos dos proprietários pertencentes ao Roteiro Caminho das Pipas e atuantes nas atividades de turismo rural. Destaca-se que a entrevista ocorreu pessoalmente e por e-mail.

Entrevista é um método de obter informações através de uma conversa profissional com um indivíduo para fins de pesquisa (ALMEIDA, 1989, p.113). Nesse caso há uma situação planejada com a intenção de alcançar um objetivo específico pelo uso de técnicas adequadas. Assim, a técnica desta entrevista necessitou da aproximação aos entrevistados selecionados e isso possibilitou observar o comportamento destes, anotando as respostas. A finalidade da entrevista foi coletar informações fiéis e úteis dos jovens que residem no local, oportunizar ao pesquisador observar o comportamento dos mesmos sobre o tema, obtendo pontos de vista, reações, atitudes e crenças sobre outros temas que também andem em paralelo ao tema da entrevista.

A entrevista realizada foi padronizada, pois utilizou questionário em que a formulação e a sequência de perguntas estão previamente determinadas, diminuindo a liberdade do entrevistador e a espontaneidade, mas trazendo maior precisão nas respostas às perguntas preconcebidas, garantindo maior abrangência, tabulação de dados e fidedignidade dos resultados. A entrevista foi feita oral e individualmente, de modo que o entrevistador fizesse as perguntas e anotasse as respostas.

A entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, onde o

⁷TEIXEIRA DA SILVA, F.C.; SANTOS, R.; COSTA, L.F.C. (Org.). **Mundo Rural e Política**. Rio de Janeiro: Ed. Campus/Pronex, 1998.

pesquisado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve ficar atento para dirigir a discussão podendo fazer perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o tema tenha se dispersado ou haja dificuldade com ele. As vantagens desse tipo de entrevista é limitar o volume de informações e maior direcionamento ao tema, permitindo uma cobertura mais profunda em determinados assuntos além da interação entre entrevistador e entrevistado que favorece as respostas espontâneas.

A análise das entrevistas se atentou em identificar elementos que pudessem facilitar a compreensão das razões que levaram os jovens a trabalhar, suas expectativas, interesses e perspectivas, assim como as atividades em que os jovens são encarregados de executar no turismo rural. Dessa forma a pesquisa realizada servirá para sanar a dúvida para a qual se busca uma resposta. Pesquisar é procurar uma resposta para algo que se quer descobrir.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O IBGE (2013) identifica que o município de Rolante está situado ao leste do Estado do Rio Grande do Sul, com área de 296 km² e 19.485 habitantes, de acordo com o censo 2010. A Fundação Estadual de Preservação ao Meio Ambiente (FEPAM) insere o município na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica conforme a indicação na figura abaixo.

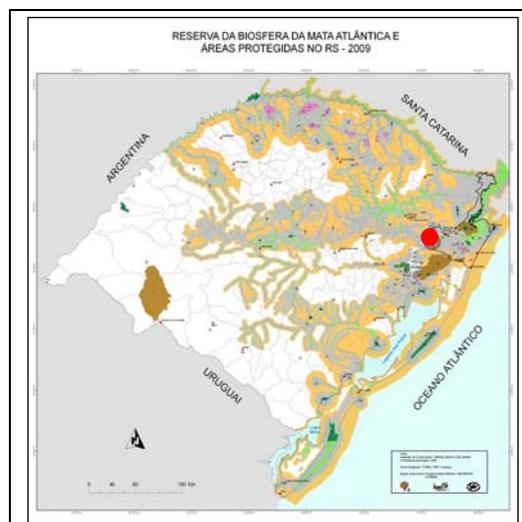
4.1 O MUNICÍPIO DE ROLANTE

Mapa 01 – Localização do Município de Rolante no Rio Grande do Sul



FONTE: FEPAN, Rio Grande Do Sul (2013).

Mapa 02 – Localização do Município de Rolante na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul

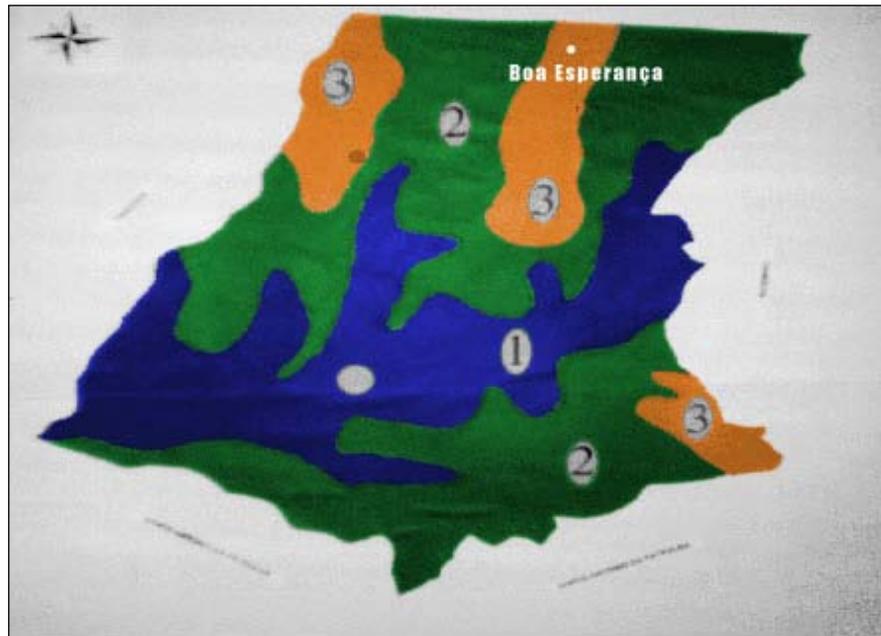


FONTE: FEPAM, Governo Do Estado Do Rio Grande Do Sul, 2013.

A Emater local em conjunto com o Conselho de Desenvolvimento Rural de Rolante dividiram o município em regiões de acordo com suas características ambientais, no sentido de planejar o uso e a ocupação do solo (Mapa 3). Sendo:

- a) região 1: Áreas Planas do município. Pode se perceber nesta área que a flora e a fauna nativa são escassas, o solo é arenoso e a topografia é plana. As principais atividades econômicas giram em torno da pecuária leiteira, hortigranjeiros, piscicultura, comércio, indústria e serviços. A etnia alemã é a predominante, com forte concentração populacional. A organização social destas comunidades é um aspecto de destaque.
- b) região 2: Encosta dos morros: se localizam as comunidades de Fazenda Fleck, Morro da Figueira, Caconde, Açoita Cavallo, Glória, Areia Alta e Barrinha. Nesta região é possível constatar a flora e a fauna nativas em recuperação, em função de que esta era uma área de intensa agricultura em épocas passadas e que agora vem sofrendo muitas transformações. Várias moradias foram abandonadas. O relevo é bastante acidentado. A agricultura predominante atualmente é a de subsistência e pecuária leiteira em pequena escala. A população é pouco concentrada e predomina a etnia alemã e portuguesa.
- c) região 3 – Topos dos morros: se localizam as comunidades de Boa Esperança, Morro Grande, Nova Palmeira, Varzedo, Cantagalo, Sampaio Ribeiro e Ilha Nova. Nota-se nesta região a presença de flora e fauna nativas, cascatas e um relevo bastante acidentado. No aspecto econômico há a forte presença de agroindústrias, reflorestamento, hortigranjeiros e fruticultura. A etnia alemã e italiana é predominante, as comunidades são bem organizadas e a religiosidade é um aspecto marcante.

Mapa 03 – Regiões do Município de Rolante e Localização de Boa Esperança



FONTE: Emater de Rolante, 2010.

4.2 A LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA

Boa Esperança é o 3º distrito da cidade de Rolante, cuja sede dista 18 km do centro da cidade. Situa-se ao norte e faz limite com a cidade de São Francisco de Paula. Esta região faz parte da Encosta da Serra Gaúcha, ao leste do Estado do RS. Está localizada a uma altura de 641m acima do nível do mar (SCHIERHOLT, 2004, p.59). Nessa topografia acidentada há nascentes, cascatas, além de flora e fauna típicas da Mata Atlântica. Incluem-se as localidades de Nova Palmeira e Varzedo. De acordo com a Emater de Rolante, Boa Esperança possui em torno de 78 famílias residentes totalizando em torno de 270 a 300 habitantes, incluindo as localidades de Nova Palmeira e Varzedo.

A localidade recebeu seus primeiros habitantes, descendentes de imigrantes italianos, no início do século passado, vindos da região da Serra Gaúcha, principalmente dos municípios de Farroupilha, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, entre outros. Este local favoreceu a continuidade da cultura social e econômica pela sua topografia característica que permitia o cultivo das videiras, batatas e outros cultivos de subsistência. Estes imigrantes trouxeram o conhecimento da fabricação de vinhos artesanais, cuja atividade tornou-se o principal produto comercializado na localidade (Emater-Rolante).

No livro *Rolante: Rio que gera história* o autor Schierholt (2004, p. 39) obtém dados do Sr. Balduino Finger, publicados num jornal de Rolante, onde é possível reconstruir alguns dados e fatos históricos da imigração italiana à localidade. Todo aquele território foi loteado

por dois senhores: Sr. Bepim Malinverno um imigrante italiano que residia em Caxias do Sul, que loteou as terras ao norte de Boa Esperança; e o Coronel João Augusto Linck , que loteou as terras da sede de Boa Esperança.

Narra o autor Schierholt (2004, p. 40) que quando em 1905 vieram os primeiros imigrantes, Boa Esperança havia algumas famílias de caboclos que se ocupavam da extração de madeiras. Em 1910 chegaram novas famílias que ocuparam Nova Palmeira e Nova Trípoli, em 1913 a 1916 vieram as famílias Cambruzzi, Trentim, Ranzoni, Facchin, Gasperim, Lamonatto, Bertotti, Prezzi, Zangalli, Colombo, Boniatti, Montemezzo, Dallarosa, Valandro, Lazaretti, Biazon, Dall'aqua, Carraro, Bazei, Longo, Bonetto, Rossi e muitos outros que formaram a progressita comunidade de Boa Esperança.

O trabalho era chefiado pelo homem, chefe da família com características enérgica, rigorosa e que tomava frente no trabalho. Ele planejava, determinava a época de plantar ou que toda a família ia colher o milho, o trigo, o feijão, o pasto para os animais, o trabalho no parreiral. Plantavam e colhiam quase tudo o que necessitavam para sua subsistência. Vendiam o excedente e era sóbrio e econômico ao adquirir o que lhes faltava. Viviam modestamente, mas a mesa era farta. O objetivo de plantar era a variedade e não quantidade e o consumo familiar. Os parreirais, o trigo, o milho foram os principais no início, pois garantiam o pão, o vinho e a farinha de milho para a polenta e o grão para o trato dos animais e aves (SCHIERHOLT, 2004).

A localidade de Boa Esperança antes coberta pela Mata Atlântica e aos poucos, com a chegada dos imigrantes foi se transformando para ser adaptada a sociedade que lá vive. Esta situada numa superfície elevada, comparando com a sede e tem uma economia e agricultura diferenciada por estar justamente no alto de morros e por suas culturas se estenderem nas encostas seja a silvicultura, as viticulturas, frutíferas e horticulturas. É uma comunidade de maioria italiana, respeitando as tradições, o trabalho que abriu caminhos para o desenvolvimento da comunidade, valorização da família, a religiosidade e que se pode desenrolar aqui seu comportamento e sua sobrevivência com a área que dispõem e as dificuldades que enfrentam na agricultura (Emater-Rolante).

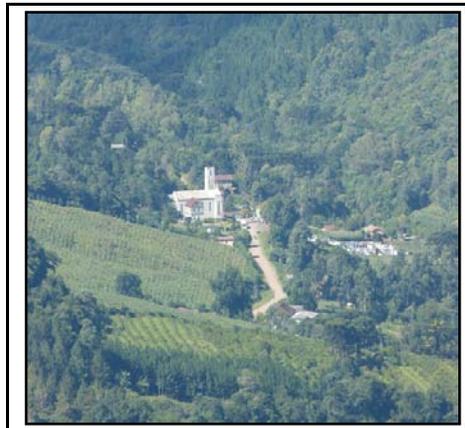
Foto 1 – Paisagem da Localidade de Boa Esperança



FONTE: a autora (2010)

No registro fotográfico da Foto 01 são visíveis as formas de encostas de morros, as coxilhas entre os morros, um leve planalto e peraus ou acidentes geográficos; distinguem-se funções como estradas, eletrificação, igreja, salão paroquial, cemitério, cantinas, cascatas, mata atlântica, diversos tipos de florestamento, residências, cantinas etc. (A autora, 2010)

Foto 2 – Vista Panorâmica da Área Central de Boa Esperança



Fonte: Renato Dasembrock , 2012.

Estrutura-se a comunidade na produção de madeiras de corte, silvicultura, e produção de uvas para a viticultura. O local acidentado propicia aos parreirais de uvas e conforme a lei ambiental propicia a florestamento de madeira, substituindo a agricultura gradativamente, como a plantação de batatas. (Emater/Rolante, 2004)

Segundo dados da Emater de Rolante (2004) a economia de Boa Esperança está centrada na viticultura, no cultivo de flores exóticas, batatas, fruticulturas e no turismo. É uma

localidade formada basicamente pela etnia italiana, fortemente organizada com uma articulação institucional e conta com apoio de diversas entidades locais. Tem um histórico de organização iniciada com grupo de mulheres em 1995, jovens em 1996, grupo de controle do simulado em 1996, organizações da produção de batatas, associação de moradores, (rede de água), e a partir de 1998 um forte trabalho voltado a legalização das agroindústrias locais, e conseqüentemente em 2004 a concretização de um roteiro turístico chamado “Caminho das Pipas”. A valorização do rural e dos produtos locais tem atraído diversos consumidores para a localidade reforçando constantemente o roteiro local e incrementando a economia, gerando maior renda e satisfação das famílias rurais. A permanência dos jovens na sucessão das propriedades é um aspecto positivo, pois normalmente os jovens estão mais abertos para a introdução de novas tecnologias. O distanciamento da comunidade frente à sede do município é um potencial e uma das características que contribui para a preservação da cultura local. Por outro lado, a proximidade do município de Rolante com centros urbanos maiores atrai visitantes para a localidade de Boa Esperança, que vem em busca de atrativos diferenciados (EMATER, 2004).

Leandro Rossi, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rolante e também filho da localidade, foca a economia da localidade no vinho e na madeira. Mas o que faz com que a localidade também seja referência é o retorno de familiares e antigos moradores que saíram da localidade, indo morar em outras cidades há vários anos atrás e que retornam aos eventos, festas e visitas. Todas as famílias têm um bom nível de vida e o turismo é muito complexo, porque se foca na época de inverno. Reforça que a problemática na região é a legislação ambiental que não permite queimadas para fazer a roça, é necessário florestar na época do pousio. Leandro Rossi define a localidade dizendo que “a sazonalidade do vinho é importante, pois durante o verão o consumo de vinho diminui. De 30 a 40 anos atrás, a comunidade tinha por volta de 900 habitantes contra os 270 a 300 de hoje, a escola já esteve com 140 alunos na época de meu pai, diz ele. Mas o vinho é que faz divulgar. O turismo é complexo porque é só na época do inverno”. Rossi complementa que a economia que mantém as 78 famílias da localidade é também a madeira. Todas as famílias possuem árvores exóticas plantadas para a extração, isso dá muito mais renda que o vinho que tem em 9 cantinas. Todas as famílias vivem bem, tem seu carro, sua casa, mantém seus costumes e isso vem da renda da madeira bruta vendida. Mesmo que não apareça nos índices de impostos do município é a maior renda das famílias da localidade, completa Rossi.

O Sr. Jair Fleck, Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Rolante em 2012, entoam que o Caminho das Pipas na Boa Esperança é o maior reduto do setor

primário do município. Suas agroindústrias vinícolas existentes estão solidificadas pela produção de vinhos e sucos de ótima qualidade.

4.2 O ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS

O Roteiro Turístico Rural Caminho das Pipas possui atualmente 12 empreendimentos, sendo eles: um restaurante, uma casa de massas, uma cantina de vinhos e sucos de uva e sete cantinas de vinho. Os proprietários são descendentes dos colonizadores da localidade que sempre produziram vinho para o consumo próprio. Além dos empreendimentos, o roteiro possui atrativos de caráter religioso, natural e histórico.

Conta Sr. Marino Sbardelotto, proprietário da Cantina de Vinhos e Sucos Sbardelotto, que na localidade havia desde 1930 uma cantina que era uma sociedade, os viticultores levavam suas uvas para beneficiar e transformar em vinho. Era administrada pelos próprios agricultores em confiança, sem documentação de regulamentação dessa sociedade e que com o passar dos anos passou a pertencer à empresa Industrial de Bebidas Riozinho que passou a comprar, produzir e vender no município.

Neste período outra cantina se instala na localidade com o mesmo propósito. O Sr. Nestor Rossi, proprietário da Cantina de Vinhos e Sucos D'Boa Esperança, conta que seu pai Sr. Ernesto Rossi, em 1960 comprou uma área e instalou uma nova cantina passando a comprar, beneficiar e vender as uvas da localidade. Em 1987 a cantina é vendida para a CAPROL, e que veio a encerrar suas atividades em 1995, pois enfrentava grandes dívidas. Conta Nestor que os agricultores ficaram até três safras sem receber a uva vendida.

É visível o empobrecimento e destaca-se o incentivo ao aumento de produtividade que as políticas de desenvolvimento e modernização da agricultura faziam com estímulos de recursos e insumos, fertilizantes, corretores de solo, controle de insetos, o que provocou uma alteração no padrão do setor rural e isso provocou empobrecimento em alguns agricultores que foram forçados a venderem suas terras para migrarem a cidades maiores (DELGADO, 2009).

Nos arquivos da Secretaria de Turismo e Cultura do município de Rolante, encontra-se o Projeto de Promoção e Divulgação do Caminho das Pipas, elaborado em maio de 2005 por Schierholt, G., e Wastowski J. No projeto constata-se que a partir da estruturação das cantinas em agroindústrias familiares, no final da década de 1990 e início deste século, estas se tornaram referência no Vale do Paranhana, na produção de vinhos coloniais, com qualidade e segurança sanitária. Com isso o fluxo de visitas a localidade cresceu ano a ano. Como a

maioria das propriedades possui vinhedos e produção própria de vinhos armazenados em barris de grande porte, chamados de “pipas” surgiram então a denominação dessa rota de turismo rural.

É importante destacar que, a Prefeitura Municipal de Rolante firmou convênio com as Faculdades de Taquara através do curso de Turismo e do Programa de Extensão Empresarial, participante ativa do Fórum de Turismo do Vale do Paranhana, através do qual se tornou viável a elaboração do projeto para divulgação da rota turística na região.

A ação conjunta destas instituições e dos proprietários das agroindústrias da localidade de Boa Esperança buscou através desse projeto, divulgar oficialmente a rota turística rural “Caminho das Pipas” e assim viabilizar mais uma estratégia de incremento a economia local, criando oportunidade de trabalho, resgatando a cultura italiana e sua importância no processo de colonização do Vale do Paranhana e Rio Grande do Sul evidenciando assim a possibilidade de permanência das novas gerações na localidade de Boa Esperança (ROLANTE, 2008).

A organização das agroindústrias familiares e a participação na rota levaram a comunidade a utilizar técnicas de armazenagem e engarrafamento, embalagens, rótulos e melhoramentos nas instalações de suas cantinas com vistas a atender as necessidades de comercialização local e regional e preservação ambiental, bem como o interesse dos visitantes. Todas as etapas foram desenvolvidas e acompanhadas em conjunto com as instituições parceiras. As agroindústrias também comercializam seus produtos em feiras de produtor, comércio local, regional e eventualmente nacional, em restaurantes de pequeno e médio porte. (ROLANTE, 2008).

A organização e sistematização da rota do turismo “Caminho das Pipas” veio contribuir para a sustentabilidade sociocultural e econômica das agroindústrias (ROLANTE, 2008).

O associativismo pelo fato das agroindústrias estarem integradas num roteiro turístico faz com que os produtos sejam amplamente divulgados com baixos custos, o que se estivesse sozinho seria mais difícil (EMATER, 2010).

Uma das principais tendências de diferenciação nos dias atuais refere-se à Propriedade da Marca, Figura e Indicação Geográfica. Essa distinção é concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que reconhece que a marca e a figura é todo sinal distintivo, visualmente perceptível que identifica produtos e serviços bem como certifica a conformidade dos mesmos com determinadas normas ou especificações técnicas. A Indicação Geográfica é reconhecida como a produção de determinado produto em dada região. A marca registrada garante ao seu proprietário o direito de uso exclusivo no território nacional em seu ramo de

atividade econômica. Ao mesmo tempo, sua percepção pelo consumidor pode resultar em agregação de valor aos produtos ou serviços (INPI, 2013).

Com esta preocupação, a Prefeitura Municipal de Rolante solicitou e recebeu o registro da figura “Caminho das Pipas” (Fig.01) em 2012, com validade de 10 anos.

Figura 01 - Marca Registrada do Caminho das Pipas



FONTE: Rolante (2013).

Quanto aos instrumentos de políticas públicas importantes para a adaptação de instalações e aquisição de equipamentos e utensílios para a produção e armazenagem dos sucos e dos vinhos, destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF). Outro instrumento para o apoio à comercialização de suco de uva foi o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que possibilitou a inclusão do suco de uva no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do município e região. Tais estratégias de comercialização configuram-se como alternativas de sustentação para as pequenas propriedades que acreditam na possibilidade de permanência no meio rural.

4.2.1 Atrativos turísticos no Caminho das Pipas

Com relação aos atrativos de caráter religioso e histórico, na localidade há quatro capitéis que são oratórios, que são pequenas capelinhas com um altar em homenagem a um santo. Foram construídas à beira da estrada por determinada família, em prol de proteção, seja de temporais, calamidades ou acidentes.

Há dois capitéis em homenagem a Santo Antônio, sendo um deles construído pela família Boniatti em 1945. Um grande temporal atingiu várias casas em Boa Esperança, inclusive a deles, embora todos tenham se machucado, ninguém morreu. Após a construção da nova casa, o Sr. Boniatti construiu o capitel em honra a Santo Antônio para livrá-los de outros

temporais. Na inauguração do capitel houve missa campal e festa sendo que o dinheiro arrecadado serviu para comprar os bancos e janelas para a igreja N. Sr^a do Caravaggio de Boa Esperança.

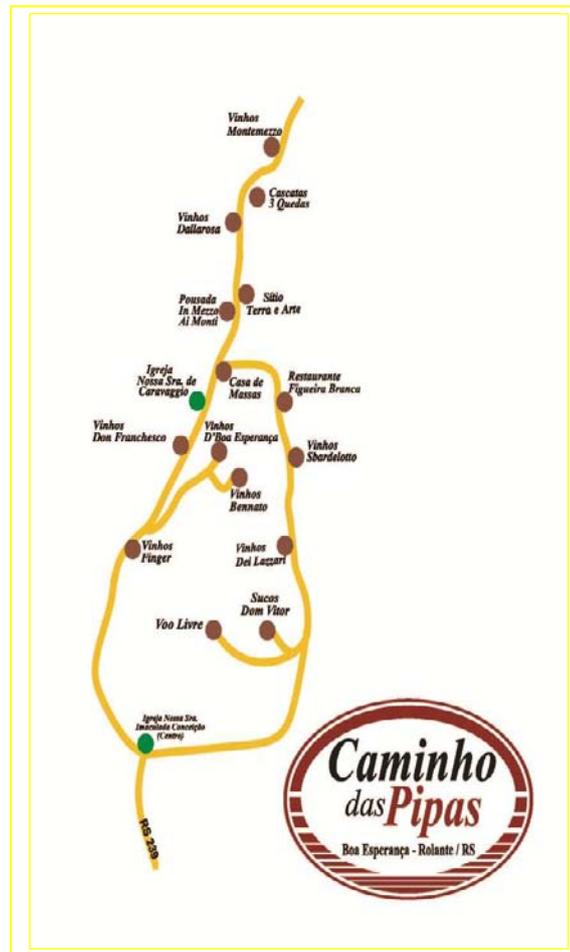
O capitel à Santa Barbara, construído pelas famílias Tauffer e Scalcon. E o capitel em homenagem a São Roque foi construído em 1957 por Domingos Boniatti que sofria de feridas nas pernas e fez uma promessa para livrá-lo desse mal, sendo que todos os anos no dia de São Roque rezam pelos ferimentos ou por alguma criação de gado que tenha alguma doença (SCHIERHOLT, 2004, p.46).

Também há a Gruta de São Cristóvão localizada num paredão (ou perau), há mais ou menos 50m de altura, esta gruta possui 6m de altura, 4m de largura e 3,30m de profundidade e no centro está a imagem de São Cristóvão de 1m20cm de altura e com 80 cm de pilar. Este fato ocorreu em 1968 quando o Sr. Balduino Finger, aborrecido com os maus negócios, fez uma promessa que se conseguisse comprar um caminhão para tocar seu próprio negócio colocaria a estátua de São Cristóvão no difícil local. Sr. Finger conseguiu comprar seu caminhão e comprou a imagem de São Cristóvão para um dia colocar lá. Um acidente com o caminhão carregado de telhas próximo ao local em que ele saiu ileso, não o fez adiar mais e cumpriu a promessa com a ajuda do filho mais 8 amigos, para subirem até lá e içarem a estátua, areia, cimento e ferramentas para construir uma sapata fixando-a com cimento. A escada de madeira teve de ser construída artesanalmente de baixo para cima por causa da altura. A estátua de São Cristóvão é visualizada no caminho na estrada, pois entre esta e o paredão há um abismo. Todos os anos faz-se a festa com procissão de carros à Boa Esperança na festa dos motoristas que é uma homenagem a São Cristóvão e passam pelo local (SCHIERHOLT, 2004, p.47).

A Festa de N.S^a do Caravaggio que ocorre anualmente em 26 de maio atrai centenas de visitantes, o evento inicia com a missa seguindo a procissão com a Santa, após a festividades continua no salão de festas da localidade, o Festival do Vinho ocorre em agosto, o Baile de Casais à Italiana, os jogos de bocha e mora, a história da colonização com a amostra fotográfica que ocupa as paredes do Salão de Festas, o coral de italianos.

A Cascata Três Quedas esta localizada no centro da localidade próxima a estrada principal que dá acesso as cantinas Dalarosa e Montemezzo. Foi inaugurado recentemente, mais especificamente em maio de 2013, um *deck* de acesso à Cascata, que viabilizará a aproximação dos visitantes ao local e atrairá novos turistas.

Mapa 04 – Mapa Turístico do Roteiro Caminho das Pipas



FONTE: Rolante (2013).

Fazem parte do “Caminho das Pipas” os seguintes empreendimentos:

- a) a Cantina de Sucos e Vinhos Benatto: produzem os vinhos e fabricam o néctar de suco de uva, ofertam compotas, doces e degustação;
- b) a Cantina de Vinhos e Sucos Dalarosa: produzem Vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral, ofertam doces, compotas e degustação;
- c) a Cantina de Sucos e Vinhos Finger: produzem os vinhos e terceirizam o fabrico de suco de uva integral. Possuem uma variada oferta de tipos de vinhos, vendem queijos, sacol, salamis, compotas e doces, a degustação é acompanhada de pão caseiro;
- d) a Cantina de Vinhos e Sucos D’Boa Esperança: produzem vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral. Oferecem visita ao depósito de Pipas de até 85 mil litros e visita aos parreirais e degustação;

- e) a Cantina de Vinhos e Sucos Dei Lázzari: produzem vinhos e terceirizam o Sucos de uva integral. Ofertam doces e compotas e degustação.
- f) a Cantina de Vinhos e Sucos Dom Francesco: produzem vinhos e terceirizam o suco de uva integral, ofertam compotas, doces, graspa, licores e vinagre de vinho e degustação.
- g) a Casa de Massas da Gringa: pertence a Rosimere Longo e tem produção de massas tipo agnolini carne e frango, tortéis, macarrão, rigatoni, etc, vinhos e sucos.
- h) a Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo: produzem vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral, ofertam doces, compotas e degustação.
- i) os Vinhos e Sucos Sbardelotto: produzem vinhos e Sucos de Uvas. Possuem 2 cantinas e ofertam doces, compotas, queijo, salaminhos e outros produtos coloniais.
- j) a Cantina de Sucos Dom Vitor: pertence a família de Vitor Lázzari e ofertam suco de uva integral e degustação.
- k) a Pousada Mezzo In Monti: pertence a família Montemezzo e inaugurada em novembro de 2012, oferece pousa e café da manhã, mas há a possibilidade de almoços e jantares se antecipadamente agendados. Possui uma capela, bosque e mesas para refeições sob os pinheirais. Permite vislumbrar uma bela paisagem. Ofertam os produtos fabricados pela Cantina Montemezzo A pousada era uma casa de ou freiras escolares que saíram da localidade há alguns anos atrás.
- l) o Restaurante Figueira Branca: pertence à família Dalaqua, atende aos finais de semana com dezenas de turistas que lotam seu estabelecimento que tem capacidade para 100 pessoas.

Figura 02 – Fotos de Empreendimentos do Caminho das Pipas



Cantina de sucos e vinhos Benatto



Cantina de Vinhos e Sucos Dalarosa



Cantina de Sucos e Vinhos Finger



Cantina de Vinhos e Sucos D'Boa Esperança



Cantina de Vinhos e Sucos Dei Lázzari



Cantina de Vinhos e Sucos Dom Francesco



Casa de Massas da Gringa



Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo



Vinhos e Sucos Sbardelotto



Cantina de Sucos Dom Vitor



Pousada Mezzo In Monti



Restaurante Figueira Branca

Fonte: a autora, adaptado de Rolante (2011).

5 ATUAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS JOVENS NO CAMINHO DAS PIPAS

O texto que aqui passo a narrar se constitui nos resultados da pesquisa realizada no município de Rolante especificamente para o distrito de Boa Esperança. De acordo com os critérios metodológicos estabelecidos, foram visitados todos os empreendimentos do Caminho das Pipas, sendo 12 no total, no intuito de identificar as propriedades que possuíam jovens. Vale lembrar, que adotou-se uma definição branda de jovem, sob a perspectiva teórica de Carneiro (2007). Foram encontrados oito jovens ligados ao turismo rural, quatro residentes do rural e outros quatro residentes do urbano, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 01 – Jovens Existentes nos Empreendimentos do Caminho das Pipas

Empreendimento	Jovens residentes na propriedade	Jovens residentes na cidade
Vinhos e Sucos Finger	1	
Vinhos e Sucos Benatto	1	1
Vinhos e Sucos D'Boa Esperança		1
Vinhos e Sucos Dom Francesco		1
Casa de Massas da Gringa		1
Vinhos e Sucos Dalarosa		
Pousada In Mezzo Ai Monti	1	
Vinhos e Sucos Montemezzo		
Restaurante Figueira Branca		
Vinhos e Sucos Sbardelotto		
Vinhos e Sucos Dei Lazzari		
Sucos Dom Vitor	1	

Fonte: a autora (2013).

Conforme a metodologia foram aplicados dois tipos de entrevistas: uma aos jovens que permanecem no local e outra aos jovens que residem na cidade de Rolante. Os quatro jovens que permanecem no rural responderam a entrevista com 31 questões e os quatro jovens que residem na cidade responderam a entrevista com 39 questões. As entrevistas foram realizadas in loco aos residentes na propriedade e por e-mail aos residentes na cidade.

Quadro 02 – Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Residência	Gênero	Idade	Naturalidade	Escolaridade	Ocupação atual
1	Rural	M	28	Rolante	2ª grau	Agricultor/Empresário e Vendedor
2	Rural	M	26	Rolante	Técnico em Administração	Agricultor/Empresário
3	Rural	F	25	Taquara	Superior completo em Enologia	Agricultora/Empresária e Enóloga
4	Rural	F	16	Rolante	2º grau cursando	Estudante
5	Cidade	F	20	Taquara	Superior cursando	Auxiliar Escritório e estudante
6	Cidade	F	22	Porto Alegre	Superior cursando	Bancária e estudante
7	Cidade	M	18	Taquara	2º grau completo	Ajudante de Marceneiro
8	Cidade	F	20	Rolante	Superior cursando	Escrevente e Estudante

Fonte: a autora, 2013.

Os entrevistados 1 a 4 residem nas propriedades do Caminho das Pipas, enquanto que os entrevistados 5 a 8 residem na cidade de Rolante. Foram entrevistados três homens e cinco mulheres, de idade entre 16 e 28 anos. Todos os jovens possuem no mínimo o 2º grau, sendo que o mais novo (16 anos) ainda está cursando. Dois (entrevistados 2 e 3) residentes no rural possuem formação superior e em área correlata às atividades econômicas da região, demonstrando que retornaram à propriedade após os estudos. Dos residentes nas cidades, apenas o entrevistado 7 não está estudando.

Com relação à ocupação atual, os jovens residentes no rural exercem atividade de agricultor, com exceção do entrevistado 4, menor de idade. O interessante é observar que a maioria dos entrevistados, seja residente do rural ou do urbano, exercem atividades relacionadas à gestão, com exceção dos entrevistados 4 e 7, que são os mais novos, com 16 e 18 respectivamente.

Quadro 3 – Caracterização da Família

Entrevistado	Número de membros	Membros envolvidos no turismo rural	Outras ocupações dos membros da família
Entrevistado 1	4	4	Vendedor
Entrevistado 2	3	3	-
Entrevistado 3	5	3	Enologia
Entrevistado 4	4	4	Professora Municipal
Entrevistado 5	4	3	Auxiliar Escritório
Entrevistado 6	4	2	Professora municipal
Entrevistado 7	5	3	comerciária.
Entrevistado 8	2	1	-

Fonte: a autora, 2013.

Todas as famílias compõem-se de 3 a 5 pessoas. Todas as famílias residentes nas agroindústrias da localidade são pluriativas, possuem várias fontes de renda inclusive estão envolvidas nas atividades do Turismo Rural. Das famílias dos entrevistados que residem no

urbano há geralmente um irmão que permanece na propriedade para auxiliar a família, com exceção da entrevistada 8 da Casa de Massas que é filha única e apenas a mãe trabalha na propriedade; é importante ressaltar que aos finais de semana quando esta retorna a propriedade, ela auxilia sua mãe, no etiquetamento dos produtos, fabricação embalagens e tudo mais que for necessário.

Quadro 4 – Caracterização da Propriedade

Entrevistado	Área da propriedade (ha)	Fontes de renda (além do turismo rural)	Membros da família que trabalham	Trabalhadores assalariados
Entrevistado 1	36	Silvicultura e agricultura	Pai, mãe e filho	Não
Entrevistado 2	30	Silvicultura, agricultura e doces caseiros	Pai, mãe e filho	Não
Entrevistado 3	4	Silvicultura, agricultura e doces caseiros	Pai, mãe e filha	Não
Entrevistado 4	3	Almoços, Jantares e outros eventos	Pai, mãe, tio, tia, filho e filha	Não
Entrevistado 5	20	Silvicultura, agricultura e doces caseiros	Vô, vó e mãe	1
Entrevistado 6	42	Silvicultura	Pai	2
Entrevistado 7	44	Silvicultura, agricultura e doces caseiros	Pai, mãe e irmã	1
Entrevistado 8	1	Silvicultura, doces caseiros e viticultura	Mãe	Não

Fonte: a autora, 2013.

O tamanho das propriedades variam de 1ha a 44ha, com exceção da Pousada que também agrega renda à família pois possuem juntamente a Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo, todos tem atividades na vitivinicultura, silvicultura e doces caseiros sendo que a Pousada ainda oferece serviços de hospedagem, cafés e jantares. Nas agroindústrias trabalham apenas familiares entre 3 e 6 pessoas, não possuem assalariados e em três destas agroindústrias os patriarcas são aposentados. Todas as famílias em que os filhos residem no rural, não possuem trabalhadores assalariados.

Quadro 5 – Motivações da Implantação do Turismo na Propriedade

Entrevistados	Ano Implantação	Ano Legalização	Motivo
Entrevistado 1	2011	2011	Necessidade aumento renda e matéria-prima em abundância e demanda
Entrevistado 2	1983	2002	Retorno financeiro rápido, matéria prima e demanda
Entrevistado 3	1990	2002	Retorno financeiro rápido, matéria-prima abundante e demanda
Entrevistado 4	2012	2012	Oportunidade de investir e novo trabalho a mãe quando se aposentar.
Entrevistado 5	1980	2002	Retorno financeiro rápido, matéria-prima abundante e demanda
Entrevistado 6	1961	2002	Recompra da Cantina da família e produção de vinhos
Entrevistado 7	1990	2002	Retorno Financeiro rápido, matéria-prima abundante e demanda
Entrevistado 8	1995	2001	Necessidade de aumento de renda

Todas as cantinas legalizaram suas atividades em 2002, mas produziam e

comercializavam os vinhos desde 1961, a Cantina de Sucos iniciou em 2011 e a Pousada em 2012.

O motivo de iniciar a trabalhar com o turismo rural nos empreendimentos agroindustriais principiou da oferta abundante de matéria-prima, o retorno econômico imediato na venda dos produtos, a possibilidade de aumento nas vendas e diversificação na propriedade, enquanto que na Pousada o motivo foi a demanda e a possibilidade da melhoria de renda familiar para que a família permaneça na localidade. Todos os jovens atuam por livre vontade e todos atuam juntos em todas as funções se necessário. Apenas na cantina Benatto as visitas técnicas são realizadas com a enóloga Josiane.

Quadro 06 – Atividades Desempenhadas pelos Jovens

ENTREVISTADOS	ATIVIDADES
Entrevistado 1	Visita a Cantina, parreirais, histórico da produção de sucos, degustação.
Entrevistado 2	Visita a cantina e a adega de pipas, aos parreirais, histórico da produção de vinhos, vista da paisagem, degustação de frios, pão, suco e vinhos
Entrevistado 3	Visita a Cantina com pipas, cantina de sucos, visita aos parreirais, passeio de jipe, degustações vinhos e sucos.
Entrevistado 4	Lazer, caminhadas nos pinheirais, apreciar a vista.
Entrevistado 5	Visitação ao parreiral, acompanhamento ao colha e pague, histórico da produção, lazer, vista paisagem e degustação sucos e vinhos
Entrevistado 6	Visita ao depósito de pipas de até 85000 litros, aos parreirais, o histórico da produção de vinho e da família, degustação.
Entrevistado 7	Visita a Cantina com pipas, cantina de sucos, visita aos parreirais, passeio de jipe, degustações vinhos e sucos.
Entrevistado 8	Recepção e degustação de produtos.

FONTE: A autora

As atividades desenvolvidas nas cantinas em geral são: visita ao depósito, degustação de produtos, visita aos parreirais, narração do processo de produção do vinho, laser, vista da paisagem e oferta de produtos agroindustriais e coloniais familiares. A Pousada oferece o descanso, a vista da paisagem, a caminhada sob os pinheirais e oferta de produtos da cantina familiar. O gerenciamento das agroindústrias e Pousada é realizado pelos patriarcas, mas todos familiares participam.

Quadro 07 – Participação em Cursos de Capacitação em Turismo

ENTREVISTADO	PARTICIPAÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL
Entrevistado 1	Não	-
Entrevistado 2	Sim	SENAR, SEBRAE, EMATER
Entrevistado 3	Sim	SENAR, SEBRAE, EMATER
Entrevistado 4	Sim	SENAR, FACCAT
Entrevistado 5	Não	-
Entrevistado 6	Sim	SENAR, EMATER
Entrevistado 7	Não	-
Entrevistado 8	Não	-

FONTE: A autora

Dos 8 entrevistados que representam 7 cantinas, 4 realizaram cursos de capacitação sobre turismo, realizados pelas entidades do SENAR, SENAI, FACCAT e EMATER.

O perfil dos turistas que frequentam as cantinas são em geral famílias, idosos, jovens, grupos de turismo, enquanto que na Pousada a maioria são famílias.

Esses turistas provêm em média 15,5% do Município, 80% do Estado do RGS, 4.9% de outros Estados do Brasil e 0.1% do Exterior. Para este resultado foi perguntado a cada entrevistado “*Você poderia informar de onde vêm estes turistas*” e solicitado os dados gerais focando cem por cento (100%) num todo e dividindo este pela origem da localidade que provinham os visitantes “*Município, Estado RS, outros Estados do Brasil e Exterior*” e contabilizado a média.

A frequência das visitas em geral é aos finais de semana e como a Pousada foi inaugurada em novembro de 2012, os proprietários não possuem uma informação anual concreta, a Cantina de Sucos define que na safra da colheita da uva que vai de janeiro a março possui a maior visitação, em torno de 80% , enquanto que as agroindústrias de vinhos definiram a frequência anual que em média é: Na safra da uva que vai de janeiro a março é 20%, de abril a agosto é 65% e de setembro a dezembro é 15%. Estes dados foram definidos no questionário de um montante de 100% ao ano, em que se direcionou a pergunta dividindo o ano em três períodos: da **Safra** que vai de janeiro a fins de março, o período de **Frio** que vai de abril a agosto e o período **Primavera** que vai de setembro a dezembro. Como o jovem agricultor dividiria o montante nestes períodos.

Quadro 08 – Avaliação do Retorno Econômico do Turismo Rural e Outras Fontes de Renda na Propriedade

ENTREVISTADOS	AVALIAÇÃO	FONTES DE RENDA (ALÉM DO TURISMO RURAL)
Entrevistado 1	5	Silvicultura e agricultura
Entrevistado 2	8	Silvicultura, agricultura e doces caseiros
Entrevistado 3	4	Silvicultura, agricultura e doces caseiros
Entrevistado 4	10	Almoços, Jantares e outros eventos
Entrevistado 5	8	Silvicultura, agricultura e doces caseiros
Entrevistado 6	2	Silvicultura
Entrevistado 7	4	Silvicultura, agricultura e doces caseiros
Entrevistado 8	4	Silvicultura, doces caseiros e viticultura

FONTE: A autora

A pluriatividade está presente em todas as agroindústrias. A avaliação do retorno econômico do turismo rural na propriedade é solicitada de forma independente às outras fontes de renda das propriedades e no quadro 8, algumas delas possuem características específicas. A busca de uma avaliação reforça a importância do retorno econômico à propriedade frente às diversas fontes de renda que mantém a agroindústria. O retorno econômico do turismo rural à propriedade representa 100% à Pousada e às cantinas uma média de 60%. As outras fontes de renda proveem da venda realizada nos mercados da cidade e da região de produtos agrícolas como ovos, verduras, frutas, doces, conservas, vinhos, sucos, massas e outros e da silvicultura, pois há madeiras na localidade que demandam o produto. Para todos os empreendimentos a importância do roteiro Caminho das Pipas foi importante, pois divulgou mais a localidade, as propriedades, atraiu mais visitantes, organizou a comunidade e o trabalho das famílias, deu credibilidade a localidade permitindo que os turistas tenham mais segurança em visitá-la e provocou a abertura de novos empreendimentos como a Pousada e a Cantina de sucos de uva.

Foram realizadas perguntas específicas aos jovens entrevistados que residem nas cidades, a respeito da motivação de sua saída do espaço rural, sobre um possível retorno à propriedade após terminar os estudos e sobre sua atuação no turismo rural. O motivo dos jovens que saíram da propriedade foi principalmente em busca de melhor acesso ao estudo e novas oportunidades de trabalho com renda maior. A faixa etária entre 14 e 18 anos de idade foi a idealizada para a saída da propriedade, à residência na cidade.

Quadro 09 - Motivação para a Saída da Propriedade

ENTREVISTADO	TEMPO	MOTIVO DE SAÍDA
Entrevistado 5	4 anos	Mais próximo da escola e melhor expectativa de trabalho
Entrevistado 6	7 anos	Mais próximo da Faculdade e trabalhar
Entrevistado 7	2 meses	Trabalhar e em breve estudar Eletrotécnico
Entrevistado 8	4 anos	Mais próximo da faculdade e trabalhar

FONTE: A autora

A motivação do não retorno à propriedade ocorre pela continuidade de melhor formação, crescimento profissional e renda mais alta que na propriedade. A maioria não tem auxílio financeiro da família, mas estas os auxiliam com alimentos produzidos na propriedade.

E encontram na cidade mais opções de lazer noturno, facilidade de acesso a mercados, lazer, melhor acesso a cinemas, shoppings, restaurantes, passeios e conhecer lugares novos e sair com amigos.

Quadro 10 – Vicência na Cidade

ENTRE-VISTADO	AUXILIO FINANCEIRO DA FAMILIA	PROFISSÃO QUE QUER SEGUIR	O QUE TEM NA CIDADE QUE NÃO ENCONTRA NO ESPAÇO RURAL
Entrevistado 5	Não	Relações Públicas	Lazer noturno
Entrevistado 6	Não	Não sabe	O acesso facilitado a mercado, lazer, shoppings, cinema, coisas novas
Entrevistado 7	Sim	Eletrotécnico	Ir as festas e sair com amigos
Entrevistado 8	Não	Turismóloga	Ir a pub's, lancherias, restaurantes, lazer

Quando perguntados sobre suas atividades na propriedade antes de sua migração para a cidade, os jovens ajudavam na agroindústria. Uma das jovens definiu que não atuava no turismo rural porque naquele tempo em que estava em casa (+- 5 anos atrás) a atividade turística era pouco explorada e não era necessário, mas deixou claro que se houvessem muitos visitantes ela auxiliaria no atendimento. Outra jovem a entrevistada 6 que é enóloga, declarou que auxiliava na recepção dos turistas mas gostava mais do trabalho dentro da cantina junto com seu pai.

Quadro 11 - Quanto as Atividades Exercidas na Propriedade

ENTREVISTADOS	ATIVIDADE ENQUANTO RESIDIA PROPRIEDADE	ATIVIDADE EXERCIDA NO TURISMO RURAL	GOSTAVA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS
Entrevistado 5	Estudar, atividades domésticas e colher uvas na safra	Não	-
Entrevistado 6	Ajudava o pai na cantina e nas vendas	Recepcionar os turistas	Não muito
Entrevistado 7	Agricultura, produção e vendas dos produtos	Atendimento e venda	Sim
Entrevistado 8	Domésticas	Na produção de massas e produtos coloniais	Sim

Quanto a um possível retorno à propriedade, os quatro jovens retornam aos finais de semana para casa e auxiliam seus pais se necessário nas tarefas de produção, elaboração, engarrafamento, empacotamento, comercialização de produtos e no atendimento aos visitantes.

Quanto ao desejo dos pais no retorno deles à propriedade, os entrevistados 5, 6 e 8 possuem o crédito dos pais que terão melhor acesso aos estudos, trabalho e melhor qualidade de vida, estas entrevistadas são do gênero feminino. O entrevistado 7 diz que seus pais querem que ele retorne a propriedade e ele é do gênero masculino. Ao que se refere pela preferência de morar na cidade ou no rural, os entrevistados 5 e 8 preferem a cidade porque tem mais oportunidades e novos planos que no rural não seriam possíveis de realizar. Os entrevistados 6 e 7 gostariam de morar com os pais pois sentem falta do convívio familiar e também porque é mais tranquilo o rural, mas ao mesmo tempo querem buscar oportunidades de rendas maiores e crescimento profissional. Quanto perguntadas sobre a possibilidade de retornar a morar na localidade os entrevistados 5, 6 e 8 pensam que num futuro distante, talvez, após terem se formado na faculdade ou terem sua residência na cidade, retornariam para passeio aos finais de semana mas, não se adaptariam a morar definitivamente lá. O entrevistado 7 afirma que não quer retornar porque as dificuldades na propriedade são muito grandes.

A importância da motivação dos jovens nas propriedades é de suma importância, para tanto foi questionado a opinião dos jovens sobre este assunto e declararam para que os jovens permaneçam na localidade ou sejam atraídos a ela é importante a melhoria nas estradas para facilitar a chegada à cidade e acesso de retorno a localidade, mais opções de emprego, telefonia móvel e entretenimentos. Na localidade há internet via rádio e telefonia fixa rural. E à expectativa de quem cuidará da propriedade no futuro, os entrevistados não sabem ainda mas querem que a propriedade continue pertencendo a família. A entrevistada 5 condiciona

sua ida à melhoria de acesso nas estradas, a presença de telefonia móvel, o desenvolvimento do turismo e da comunidade, sem poluição. Na busca de motivos, que embora os jovens residam na cidade, retornam ao meio rural aos finais de semana, perguntou-se o que eles encontram no espaço rural que não encontram na cidade, todos os entrevistados definiram que é o descanso, a paz, o sossego, contato direto com a natureza e os animais, o cheirinho do mato, os sons da natureza, comer fruta na árvore, a tranquilidade, esse encantamento é que os fazem retornar todos os finais de semana às propriedades.

6 CONCLUSÕES

Procurei fazer nesta atividade, um estudo geral baseado nas entrevistas realizadas sobre a motivação dos jovens no roteiro turístico rural Caminho das Pipas. Um dos focos da pesquisa buscou identificar as propriedades que se encontravam jovens rurais. Foi uma seleção branda que abrangeu jovens de 16 a 29 anos. Não se limitou aos conceitos de Maia (2008) detalhados na página 22. Das 13 agroindústrias do Caminho das Pipas, sete delas possuem jovens na faixa etária selecionada e ao total somam nove jovens, sendo oito dos quais entrevistados e desses, são quatro jovens que residem no rural e quatro jovens que residem na cidade. A busca da pesquisa dá-se em prol da continuidade das agroindústrias existentes frente à motivação de seus filhos fazerem o gerenciamento dos negócios no futuro, para isso foi necessário analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo rural da localidade focando dois eixos: o primeiro na motivação e interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural e esta questão implica no conhecimento efetivo de instalação dos jovens, em suas atividades agrícolas ou não agrícolas, assim como as condições de vida e trabalho no meio rural, incluindo também a busca do conhecimento. Destaca-se que mesmo residindo no interior a busca de conhecimentos é importante e não há diferença na necessidade de ensino superior de um jovem urbano ou rural. A continuidade da agroindústria é um fator importante pois as agroindústrias têm pelo menos um filho que permanece na propriedade para a continuidade da empresa. Os outros filhos buscam na cidade novas oportunidades, mas não perdem o vínculo da família, retornando todos os finais de semana e auxiliando no serviço necessário. Todos gostam de atuar no turismo rural inclusive aqueles que saem e têm outras expectativas de vida frente aos estudos, de trabalho e melhor renda. Todas as propriedades iniciaram seu trabalho em turismo com a motivação do aumento de renda e todos os jovens possuem a atribuição de realizar as atividades de contato direto com os turistas.

O segundo eixo foca a caracterização das atividades exercidas pelos jovens no turismo rural: As atividades detalhadas desenvolvidas no turismo rural nas agroindústrias são as recepções dos turistas e acompanhamento aos parreirais, o consumo livre de uvas, o apanhe e pague uvas in natura, a narração e explicações sobre as viníferas e a produção de vinhos, a história da família, a oferta de produtos coloniais, o laser e a paisagem apreciada em cada propriedade, o atendimento, empacotamento entre outros; mas ressalta-se que a família atua em conjunto. O comportamento dos jovens é de administrar juntamente com os pais. Quanto

ao futuro, todos querem atrair mais turistas, pois há demanda para melhorar a renda.

É importante para que a comunidade mantenha seus jovens e atraia outros, para isso é necessário que as estradas estejam mais conservadas, isso facilitará o acesso a instrumentos de educação na cidade e vice-versa, diminuição de custos de manutenção a exemplo de serviços de mecânica nos veículos, e, conseqüentemente, atrairá mais visitantes e turistas à localidade; é importante ressaltar que a característica do local como rural, seu meio ambiente, a natureza é fundamental para o seu real desenvolvimento.

Dos jovens que moram na propriedade apenas um tem salário porque tem outra fonte de renda, pois é enóloga, mas em todas as agroindústrias o dinheiro é da família e eles ajudam a coordenar. O caixa financeiro é um só. Embora haja uma crescente demanda do produto na localidade, ha falta de mão de obra, no período da safra, para que se dêem conta da colheita, fazem parcerias onde entre vizinhos e familiares se auxiliam. Os patriarcas das agroindústrias têm pelo menos um filho que convive com os pais na agroindústria da propriedade para cuidar destes e auxiliar nas tarefas da agroindústria. Os outros filhos buscam outros caminhos. A exemplo disso temos nas propriedades de Vinhos e Sucos Finger e Sucos e Vinhos Benatto, 3 irmãos em cada família e apenas um permaneceu na propriedade enquanto os outros foram para a cidade e alguns já formaram família. Na Cantina Dom Francesco, a mãe da entrevistada é a filha que permaneceu na propriedade do nono enquanto seu outro irmão foi para a cidade e fez lá a família. Na Pousada *Ai Mezzo In Monti* que pertence a família *Montemezzo* e que também possuem a Cantina de vinhos e sucos *Montemezzo* há 2 irmãos que cuidam dos pais e a casa de uma das famílias é próxima da casa do pai, todos trabalham igualmente na Cantina e na Pousada sem salários e tudo é para um caixa só, mas sabe-se a pousada foi adquirida para que a esposa e mãe da entrevistada, ao se aposentar brevemente, fosse administrá-la. Não há dúvidas sobre a forte ligação familiar que há dentro das famílias das propriedades do roteiro Caminho das Pipas, mas eu pessoalmente, até amplo que seja na localidade em si, na cultura italiana que socialmente é a que rege as famílias e aquela sociedade.

Dos 8 entrevistados que representam 7 propriedades, uma entrevistada é filha única da proprietária da Casa de Massas da Gringa. A mãe viúva atua na produção de massas sozinha e com diaristas. Mas há na localidade uma demanda que provoca a abertura de outras empresas, por exemplo: em 2011 legalizaram-se duas agroindústrias de sucos de uva integral, em 2012 inaugurou-se a pousada e brevemente irá inaugurar uma nova casa de massas e fabricação de cucas na localidade. Outros moradores também sonham com novos empreendimentos, como um Café Colonial. Os próprios moradores que não fazem parte do roteiro, aos poucos se mobilizam para preencher e ocupar uma fatia da demanda oferecida pelos turistas e visitantes

que lá chegam. Há perspectivas de crescimento em todas as agroindústrias e há uma concorrência saudável entre elas e isso provoca a busca de melhorias particulares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Juventude rural: ampliando as oportunidades**. 2005. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/feaecon/media/fck/File/juventude_rural_ampliando

ALMEIDA, Joaquim. **Pesquisa em Extensão Rural: Um Manual de Metodologia**. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 183 p.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. 2005. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/18027/16976&sa=X&scisig=AAGBfm3Ffm2pOtoSHnLivrOdH_rA1HZnZA&oi=scholar> Acesso em: 29 mar. 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília. 2004. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developmento_Turismo_Rural.pdf > Acesso em 12 jan 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**. 2007a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em 23.fev. 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Roteirização Turística**. Brasília, 2007b. <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/roteirizacao_turistica_turismo.pdf>. Acesso em 14 fev. 2013.

CARNEIRO, Maria José. **A pluritatividade no campo**. 1996. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_32/rbcs32_06.htm>. Acesso em: 29 abr. 2013.

_____. **O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. 1998. Disponível em: <http://www.portal.mda.gov.br/portal/nead/arquivos/view/textos.../arquivo_268.doc>. Acesso em 29 Abr. 2013.

_____. **“Rural” como Categoria de Pensamento**. 2008. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/download/661/528>.>. Acesso em 29 Abr. 2013.

CONTERATO, Marcelo A.; FILLIPI, Eduardo E. **Teorias do Desenvolvimento**. Porto Alegre. UFRGS, 2009. 56 p.

EMATER. **Mapa das Regiões de Várzea, Encostas e Topos de Morros de Rolante**. Rolante. 2010.

FISCHLER, Franz. **Para uma nova Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento do mundo rural**. 1997. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/coll/art10.htm>> Acesso em: 14 fev 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Resumo Estatístico RS**. 2011. <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/resumo/resumo-rs-2011_site.pdf>. Acesso em 26 abr. 2013.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sinopse do censo demográfico**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm> Acesso em: 15.mar. 2013.

_____. **Sinopse do censo demográfico**. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_sinopse.shtm> Acesso em: 15.mar. 2013

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI. **Guia Básico de Marcas e Manual do Usuário Sistema e-Marcas**. 2013. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_de_marcas_e_manual_do_usuario_sistema_emarcas> Acesso em: 28 abr. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEADATA. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2013.

KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702>>. Acesso em 13 mar. 2013.

LANZER, Rosane; PINTO, Rodrigo Barriquello; RAMOS, Bernardo. **O método delfos aplicado ao turismo no espaço rural**. Revista Rosa dos Ventos. 2012. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=3536>> Acesso em 26 Fev.2013.

LUCENA, A. F . **Análise Ideográfica E Nomotética Na Pesquisa Qualitativa Com Abordagem Fenomenológica**. 2002. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12739/000635192.pdf?sequence=1&locale=pt_BR> Acesso em: 28 mar. 2013.

MAIA, Romero G. Interpretando o que se diz dos jovens: um ensaio crítico. **Verinotio**, Revista On-line de Educação e Ciências Humanas, ano 4, n. 8, maio 2008.

MATTOS, Ely José de; SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade no Meio Rural Gaúcho: Caracterização e Desafios para o Desenvolvimento Rural Sustentável**. 2006. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/servicos/biblioteca/publicacoes/vol2/n1_2/pag6.pdf>. Acesso em 29 abr. 2013.

MARTINS, Mayara R.; CONTERATO, Marcelo A. **Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural**. 2012. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/639/428>>. Acesso em 25 fev. 2013.

OLIVEIRA, Cássio G. de Souza. **Turismo Rural: Procedimentos para Implantação em Propriedades Rurais do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo>.

gov.br/dadosefatos/espaco_academico/dissertacoes_teses/detalhe/Turismo_rural_procediment os.html>. São Paulo. 2001. 43 p.

PEDRON, Flavia; ALMEIDA, Joaquim A.; SOUZA, Marcelino. **Avaliação Do Planejamento Do Turismo Rural No Roteiro Nostra Colonia, Jaguari – Rs.** 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/623.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2013.

PESQUISA DOCUMENTAL. **O conceito de pesquisa Documental.** 2011. Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>> Acesso em 29 mar. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. **A Regionalização dos Coredes divide o Estado em 28 Regiões.** 2012. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=631>> Acesso 18 dez. 2012.

_____. Tribunal Regional Eleitoral. **Locais de Votação.** 2013. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/apps/locais/index.php?acao=municipio&localidade=8051&nome=ROLANTE>>. Acesso em 28 abr. 2013.

ROLANTE. Prefeitura Municipal. **Inventário Turístico do Município.** Rolante, 2008. 58 p.

ROSSI, Leandro. **Entrevista** Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rolante. Em 08 jun. 2010.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante o Rio que Gera História.** Rolante: Câmara Municipal de Vereadores, 2004. 304 p.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade no Meio Rural Brasileiro: Características e Perspectivas para Investigação.** 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/396.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2013.

SCHNEIDER, Sergio *et al.* **A Pluriatividade e as Condições de Vida dos Agricultores Familiares do Rio Grande do Sul.** 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/397.pdf>>. Acesso em: 15 fev.2013.

SOUZA, Marcelino de *et al.* Turismo rural no contexto do novo rural brasileiro. In: COELHO-DE-SOUZA, Gabriela (Org.). **Transformações no Espaço Rural.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. p. 93-121.

WASTOWSKI, Janelise. Extensionista Social EMATER- Rolante. Entrevista em 10 dez.2012.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: Um Modelo Brasileiro.** Florianópolis. 1996. Disponível em: <http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf>. Acesso em 12 Dez. 2012.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS ENTREVISTADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA AOS JOVENS RURAIS

Motivação e Atuação dos Jovens no Turismo Rural: uma análise do Roteiro Caminho das Pipas, Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul.

1	Nome:
2	Idade:
3	Naturalidade:
4	Escolaridade:
5	Ocupação atual:

Sobre a família:

6	Número de membros da família:
7	Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades turísticas?
8	Algum membro da família possui outra ocupação? Qual?

Sobre a propriedade:

9	Qual o tamanho da propriedade (hectares)?
10	Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade (outras fonte de renda)?
11	Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?

Sobre a atividade turística na propriedade:

12	Em que ano a propriedade implantou a atividade turística? Quais foram as motivações?
13	Quais são os tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade?
14	Quem gerencia a atividade turística na propriedade?
15	A família recebeu algum curso de capacitação sobre turismo (implantação, gerenciamento, recepção de turistas, etc.)?
16	Qual foi a instituição responsável por ministrar este curso?
17	O senhor (a) poderia informar qual é o perfil dos turistas que visitam a sua propriedade (crianças, jovens, adultos, idosos, famílias, grupo de turismo)?

18	O senhor (a) poderia informar de onde vêm estes turistas (do próprio município, do RS, de outros Estados)? Num total de 100% dos visitantes, como quantifica a origem destes para cada local.
19	O senhor (a) poderia informar com que frequência a propriedade recebe turistas (todos os dias da semana, aos finais de semana, grande frequência o ano inteiro, maior frequência no verão ou no inverno, etc.)?
20	Como o senhor (a) avalia o retorno econômico do turismo rural na propriedade considerando uma escala de 1 a 10?
21	O senhor (a) acha que o Roteiro Caminho das Pipas foi importante para sua propriedade? Em que sentido?

Sobre os jovens e a sua atuação no turismo rural:

22	O senhor (a) poderia dizer o que lhe motivou a começar a trabalhar com o turismo rural?
23	Foi uma imposição da família ou foi por sua livre vontade?
24	Quais são os principais tipos de atividades que exerce no turismo rural? Por qual (is) dela (s) é responsável?
25	Por favor, poderia falar um pouco mais detalhadamente sobre estas atividades?
26	O senhor (a) recebe parte da renda do seu trabalho (um salário) ou você pede dinheiro à sua família quando precisa?
27	Geralmente, onde o dinheiro advindo da atividade turística é gasto? O que já foi adquirido com seu dinheiro ou o que gostaria de comprar?
28	Em sua opinião, as atividades desenvolvidas no turismo são agradáveis? Se preferir fazer outra coisa, é na propriedade ou fora dela?
29	No futuro, há pretensão de continuar a trabalhar com turismo rural na propriedade? Por que?
30	Se NÃO prefere trabalhar com turismo rural, pretenderia ficar na propriedade? Por que?
31	O que quer fazer no futuro (estudar, encontrar outra profissão, etc.)?

Anote aqui as perguntas e respostas adicionais, que julgou relevante durante a entrevista:

APÊNDICE B - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS DA CIDADE

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER</p> <p>ENTREVISTA AOS JOVENS DA CIDADE</p> <p>Motivação e Atuação dos Jovens no Turismo Rural: uma análise do Roteiro Caminho das Pipas, Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul.</p>

Sobre o jovem entrevistado:

1	Nome:
2	Idade:
3	Naturalidade:
4	Escolaridade:
5	Ocupação atual:

Sobre a família:

6	Número de membros da família:
7	Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades turísticas?
8	Algum membro da família possui outra ocupação? Qual?

Sobre a propriedade:

9	Qual o tamanho da propriedade (hectares)?
10	Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade (outras fonte de renda)?
11	Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?

Sobre a atividade turística na propriedade:

12	Em que ano a propriedade implantou a atividade turística? Quais foram as motivações?
13	Quais são os tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade?
14	Quem gerencia a atividade turística na propriedade?
15	A família recebeu algum curso de capacitação sobre turismo (implantação, gerenciamento, recepção de turistas, etc.)?
16	Qual foi a instituição responsável por ministrar este curso?
17	Você poderia informar qual é o perfil dos turistas que visitam a sua propriedade (crianças, jovens, adultos, idosos, famílias, grupo de turismo)?
18	Você poderia informar de onde vêm estes turistas (do próprio município, do RS, de outros Estados)? Num total de 100% dos visitantes, como quantificas a origem destes para cada local.

19	Você poderia informar com que frequência a propriedade recebe turistas (todos os dias da semana, aos finais de semana, grande frequência o ano inteiro, maior frequência no verão ou no inverno, etc)- durante o ano: Período da safra de uva: janeiro a março: /Período frio: abril a agosto= /Período Primavera: setembro a dezembro=?
20	Como avalia o retorno econômico do turismo rural na propriedade considerando uma escala de 1 a 10?
21	Você acha que o Roteiro Caminho das Pipas foi importante para sua propriedade? Em que sentido?

Sobre a motivação para a saída da propriedade:

22	Reside na propriedade? Porque?
23	Há quanto tempo saiu da propriedade?
24	O que te motivou a sair da propriedade?
25	Qual a profissão que quer seguir?
26	Tem auxílio financeiro da família para se manter na cidade?
27	O que mais gosta de fazer na cidade que não encontra no espaço rural?

Sobre a atuação do turismo rural

28	Antes de sair da propriedade, quais as atividades que você desenvolvia?
29	Você executava alguma atividade no turismo rural?
30	Quais?
31	Você gostava?

Sobre o Retorno à propriedade:

32	De quanto em quanto tempo retorna para casa?
33	Quando está em casa, você auxilia na propriedade? Quais atividades?
34	Seus pais querem que você volte à propriedade ou que continue na cidade?
35	E você prefere morar na cidade ou na propriedade? Porque?
36	Você pensa em voltar a morar na propriedade algum dia? Quando? Porque?
37	Na sua opinião o que é importante para a localidade para que o jovem permaneça no local?
38	Tem expectativa de quem cuidará da propriedade no futuro?
39	O que você mais gosta de fazer no espaço rural que não encontra na cidade?

APÊNDICE C – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: EUNICE MARIA KINZEL

RG/CPF: 317.232.330-72

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Motivação e Atuação dos Jovens no Turismo Rural: uma análise do Roteiro Caminho das Pipas – Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Motivação e Atuação dos Jovens no Turismo Rural: uma análise do Roteiro Caminho das Pipas – Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul”** – *do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “1- Verificar a motivação e o interesse dos jovens em trabalhar como Turismo Rural; 2 – Caracterizar as atividades exercidas pelos jovens no turismo rural”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Eunice Maria Kinzel**” para a realização de entrevista. Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (**Nome do jovem entrevistado e nome da propriedade ou agroindústria**)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Rolante, abril/2013

PLAGEDER: Av. João Pessoa, 31 – 90040.000 – Porto Alegre – RS – Brasil - Fone: (51) 3308.3884 - Fax: 3308.32 81

<http://www6.ufrgs.br/plageder>

plageder@ufrgs.br